

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE/RN

FRANCIELIO FERREIRA DE SOUSA

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O TRABALHO DO DOCENTE NO AMBIENTE  
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

MOSSORÓ/RN  
2018

FRANCIELIO FERREIRA DE SOUSA

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O TRABALHO DO DOCENTE NO AMBIENTE  
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. ISABELA GOÉS DOS SANTOS SOARES

MOSSORÓ/RN  
2018

FRANCIELIO FERREIRA DE SOUSA

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O TRABALHO DO DOCENTE NO AMBIENTE  
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

Projeto de monografia apresentado pelo aluno Francielio Ferreira de Sousa, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), tendo obtido conceito de aprovado, conforme apreciação da banca examinadora.

Aprovado (a) em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Isabela Goés dos Santos Soares  
ORIENTADORA

---

Prof<sup>º</sup>. Me. Laura Amélia Fernandes Barreto  
MEMBRO

---

Prof<sup>º</sup>. Me. Rodrigo Carlos da Rocha  
MEMBRO

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida e pelo cuidado tão presente em cada momento.

Aos meus familiares, por assumirem comigo esse desafio e darem sustentação à realização desse sonho que é nosso.

À Prof.<sup>a</sup> Isabela Goés, orientadora e amiga, que com muito carinho, acreditou em mim, desafiou-me e encorajou-me.

À FACENE/Mossoró que permitiu a realização dessa pesquisa.

Aos professores e coordenadores que se prontificaram em participar.

Aos colegas de graduação que dividiram comigo viagens, angústias e alegrias,

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desse trabalho:

Muito Obrigado!

## RESUMO

Pode-se definir a EaD como sendo o aprendizado programado que acontece geralmente em ambiente distinto do ensino, demandando comunicação através de tecnologias e uma organização institucional específica. Com a evolução das tecnologias da informação, a Educação a Distância (EaD) aumentou seu potencial expandindo suas possibilidades. A ligação do professor com o aluno por meio das tecnologias de comunicação demanda uma metodologia específica, sendo importante os docentes diversificarem as atividades sugeridas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para encorajar os alunos a compartilhar experiências no ambiente virtual, propiciando uma maior interação e liberdade de expressão entre os envolvidos. Este trabalho buscou analisar a prática pedagógica do docente no ambiente virtual de aprendizagem e para tanto se deve conhecer a formação do docente para atuar no ambiente virtual de aprendizagem. Foram discutidas as contribuições da plataforma Moodle como apoio à prática pedagógica do profissional no ensino superior e a maneira como o ambiente virtual de aprendizagem vem sendo utilizado. Também foram pontuados os problemas encontrados pelos professores no manuseio da plataforma associados às metodologias utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Neste trabalho foi usada uma pesquisa de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, tendo questionário como a ferramenta de coleta de dados. Durante a pesquisa foi definida uma amostra com uma quantidade de indivíduos que totalizara 7 docentes, escolhidos de maneira aleatória simples para que assim o estudo possa abordar as diversas propostas metodológicas na EaD. No que diz respeito aos cursos lecionados na instituição ficou a mostra pesquisa que várias áreas foram citadas o que mostra a força de formação que a educação a distância possui. Porém a maioria dos professores entrevistados possuem um tempo de experiência de ensino na EaD pequeno podendo vir a comprometer a qualidade das aulas, exigindo assim mais dedicação por parte dos docentes para ministrar os conteúdos, além do mais nenhum dos professores entrevistados tiveram contato com o AVA durante a graduação, porém todos o consideram de suma importância como apoio pedagógico na formação acadêmica. No que concerne às dificuldades dos docentes na EAD foi constatado durante a pesquisa que os docentes precisam de uma interface que seja de fácil uso por parte dos alunos, para assim facilitar a comunicação entre os atores. Diante de tudo que foi dito, o AVA se apresenta como ferramenta didática facilitadora do conhecimento, uma vez que fornece aos envolvidos recursos como fóruns, chat e questionários.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Docente. Prática pedagógica.

## ABSTRACT

EaD can be defined as the programmed learning that usually happens in an environment other than teaching, demanding communication through technologies and a specific institutional organization. With the evolution of information technologies, Distance Education (EAD) has increased its potential by expanding its possibilities. The teacher's connection with the student through communication technologies demands a specific methodology, and it is important for teachers to diversify the activities suggested in the Virtual Learning Environment (AVA), to encourage students to share experiences in the virtual environment, providing greater interaction and freedom of expression among those involved. This work aimed to analyze the pedagogical practice of the teacher in the virtual learning environment and to know the teacher training to act in the virtual learning environment. The contributions of the Moodle platform in support of the pedagogical practice of the professional in higher education and the way the virtual learning environment has been used were discussed. The problems encountered by teachers in the handling of the platform associated to the methodologies used in the virtual learning environment were also scored. In this work a descriptive research was used, with a qualitative approach, having a questionnaire as the data collection tool. During the research, a sample with a total of 7 teachers was chosen, chosen in a simple random way so that the study could address the various methodological proposals in the ED. With regard to the courses taught at the institution was the research showed that several areas were cited which shows the strength of training that distance education has. However, most of the teachers interviewed have a teaching experience time in the small ED, which could compromise the quality of the classes, thus requiring more dedication on the part of the teachers to minister the contents, besides none of the teachers interviewed had contact with the AVA during graduation, but all consider it of paramount importance as pedagogical support in the academic formation. Regarding the difficulties of the teachers in the EAD, it was verified during the research that the teachers need an interface that is easy to use by the students, in order to facilitate the communication between the actors. Given all that has been said, AVA presents itself as a didactic tool that facilitates knowledge, since it provides the participants with resources such as forums, chat and questionnaires.

**Keywords:** Distance Education. Teacher. Pedagogical practice.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1 Contextualização .....	6
1.2 Justificativa e problemática .....	7
1.3 Hipótese .....	8
1.4 Objetivos.....	9
1.4.1 Objetivo Geral .....	9
1.4.2 Objetivos Específicos .....	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
2.1 A história da educação no nível superior: efeitos no trabalho docente .....	10
2.1.1 Perspectiva histórica do trabalho docente: O século XIX e as primeiras faculdades .....	10
2.1.2 A República Velha e o debate sobre universidade (1889-1930) .....	11
2.1.3 A nova república e a criação de universidades (1930-1964).....	11
2.1.4 Perspectiva histórica do trabalho docente .....	12
2.1.5 Trabalho docente e profissionalismo.....	13
2.2 Trajetória da educação a distância na contemporaneidade.....	14
2.2.1 Compreensão das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – Das cartas às plataformas de interação.....	15
2.2.2 Dispositivos midiáticos e digitais para o processo da EaD na Contemporaneidade .....	17
2.2.3 A Ead No Brasil: Uma Análise Da Legislação Atual.....	20
2.3 O trabalho docente na educação a distancia no ensino superior.....	23
2.3.1 Trabalho Docente Na Ead: Inovações Pedagógicas .....	29
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
3.1 Tipo de pesquisa .....	33
3.2 Local da pesquisa.....	33
3.3 População e amostra .....	34
3.4 Instrumento de coleta de dados .....	35
3.5 Procedimentos para coleta de dados .....	35
3.6 Análise dos dados .....	35
3.7 Aspectos Éticos.....	36
3.8 Financiamento .....	37
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>56</b>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Pode-se definir a EaD como sendo o aprendizado programado que acontece geralmente em ambiente distinto do ensino, demandando comunicação através de tecnologias e uma organização institucional específica. Neste caso, necessita-se de diversas formas de apoio durante a aprendizagem. Esta modalidade é formada pelos subsistemas pessoas/atores, infraestrutura, conteúdo, tecnologia, interação, ambiente de aprendizado, avaliação e gerenciamento, com a capacidade natural de expandir e partilhar conhecimento, alcançando um número maior de pessoas que antes não tinham tempo para tal (MOORE; KEARSLEY, 2013).

Com a evolução das tecnologias da informação, a Educação a Distância (EaD) aumentou seu potencial expandindo suas possibilidades. Atualmente, a dinâmica de mercado exige que as pessoas se atualizem e lapidem seus conhecimentos de forma contínua, havendo a necessidade de criação de uma maneira para transmitir e trocar informações com rapidez e sem fronteiras. Sendo assim, a EaD utiliza o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), materiais de apoio e auxílio de especialistas, além de proporcionar uma maior autonomia de estudo aos alunos. Além disso, essa modalidade conta com a inclusão das tecnologias para compensar as distancias geográficas entre professores e estudantes (LEGLER, 2014).

A ligação do professor com o aluno por meio das tecnologias de comunicação, com encontros virtuais e bate-papos pode ser prejudicada por alguns pontos como perfil, maturidade e tempo disponível do discente. Daí a relevância de os docentes diversificarem as atividades sugeridas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para encorajar os alunos a compartilhar experiências no ambiente virtual, propiciando uma maior interação e liberdade de expressão entre os envolvidos (LEGLER, 2014).

De acordo com o Censo EAD.BR (2016), todos os níveis acadêmicos dispõem de ofertas de EAD no país. A maior parte dos cursos regulamentados oferecidos totalmente a distância são especializações lato sensu, com uma oferta de 1.098 cursos. Bem atrás em termos de números, também há 235 cursos oferecidos em nível tecnológico, 219 em nível técnico profissionalizante e 210 cursos de licenciaturas.

A oferta de cursos nem sempre é proporcional ao número de matrículas. Em nível acadêmico, a maior concentração está nas licenciaturas, com 135.236 alunos matriculados, e 32.957 cursando licenciatura com bacharelado. Os bacharelados contam com 105.622 alunos

e os cursos tecnológicos, com 91.086 alunos. Já a especialização lato sensu, que dispõe de um maior número de cursos, tem 49.400 alunos. Isso se dá devido aos cursos de especialização terem uma diversidade bem maior do que as licenciaturas ou os cursos para tecnólogos, logo atraem um público mais típico e menor (EAD.BR 2016/2017).

Houve uma importante mudança com a publicação de uma portaria e a revogação de outra direcionada as instituições de ensino superior. A portaria 4059/2004 que tratava da introdução de 20% de EaD na organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação presenciais foi revogada e uma nova portaria, tratando do mesmo assunto, foi editada. A antiga portaria exigia que, todos os cursos teriam que ser reconhecidos para introduzir 20% de EaD na organização pedagógica e curricular. Com a sua revogação e a publicação da portaria 1134/2016, se a instituição tem um curso reconhecido, pode introduzir 20% de educação à distância em todos os seus cursos, mesmo que os demais sejam apenas autorizados, não havendo mais necessidade de aguardar reconhecimento dos cursos, como se pode comprovar no trecho na nova portaria 1134/2016 abaixo:

Art. 1º: as instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

O processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias, além de remodelar as concepções de tempo e espaço, permite que as atividades pedagógicas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) sejam executadas de modo síncrono ou assíncrono, também produz mudanças nos papéis tanto do aluno quanto do docente. Sendo assim, o docente nessa metodologia educacional é essencial para que o aprendizado seja eficaz, pois a mediação e as formas pedagógicas que são adotadas facilitaram ou dificultaram a aprendizagem dos discentes. A respeito da docência, Lévy (2010) fala que:

“A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um *animador da inteligência coletiva* dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.” (LÉVY, 2010, p. 173).

## 1.2. JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA

Assim, o papel do professor no ensino a distância é um dos pontos de maior impacto na EaD, uma vez que é importante levar em consideração as metodologias de ensino que são adotadas por esses, pois essas poderão gerar maior aprendizado dos discentes ou dificuldades. Portanto, a partir desse estudo, os conhecimentos acerca da EaD no âmbito da docência poderão ser ampliados, uma vez que esta modalidade busca enriquecer as práticas pedagógicas de ensino, através dos avanços tecnológicos.

O interesse em realizar essa pesquisa emergiu a partir das experiências práticas durante a graduação de enfermagem, pois a partir das disciplinas que utilizaram as plataformas de interação, foi possível perceber essa modalidade educacional é conduzida com excelência devido as metodologias que os docentes utilizam nos ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando assim, uma prática educacional arrojada que melhora o direcionamento de atividades e conteúdos a distância, através de métodos educacionais.

A ferramenta de ensino a distância é relevante devido a seu impacto social, histórico e acadêmico, uma vez que fornece um conceito e uma linha de trabalho bem definida durante o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva do professor, proporcionando ao aluno uma maior autonomia, de acordo com as práticas pedagógicas adotadas durante os períodos de ensino a distância. Assim, os discentes poderão realizar as atividades propostas com mais facilidades, devido a proposta metodológica que o docente adota nessa modalidade de ensino, a fim de consolidar o conhecimento.

Perante a situação, faz-se a seguinte pergunta: Como se desenvolve o trabalho docente na EaD por meio do ambiente virtual de aprendizagem?

## 1.3. HIPÓTESE

De acordo com o que foi pesquisado nas literaturas e nas experiências adquiridas durante a graduação de enfermagem, pôde-se perceber que o docente tem habilidade prática em manusear as Tecnologias de Informação e Comunicação no Ambiente Virtual de Aprendizagem, possibilitando um maior aprendizado dos alunos ao realizarem o ensino a distância.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

Analisar a prática pedagógica do docente no ambiente virtual de aprendizagem.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

- Conhecer a formação do docente para atuar no ambiente virtual de aprendizagem.
- Descrever as contribuições da plataforma Moodle como apoio à prática pedagógica do docente no ensino superior.
- Apontar como o ambiente virtual de aprendizagem vem sendo utilizado pelos docentes do ensino superior.
- Identificar as adversidades encontrada pelos docentes no manuseio da plataforma associado as metodologias utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO NÍVEL SUPERIOR: EFEITOS NO TRABALHO DOCENTE**

#### **2.1.1 Perspectiva histórica do trabalho docente: O Século XIX e as primeiras faculdades**

O ensino superior no Brasil começou tardiamente, se comparado com os outros países da América latina. A partir do século XVI, os espanhóis fundaram universidades em suas colônias na América, as quais eram instituições religiosas, que recebiam a autorização do Papa. O Brasil Colônia, por sua vez, não criou instituições de ensino superior em seu território até início do século XIX (MENDONÇA, 2000).

A graduação dos estudantes era realizada na metrópole, cuja responsabilidade era da Companhia de Jesus, na qual os jesuítas ofereciam uma educação medieval latina com elementos de grego, preparando os alunos para ingressarem na Universidade de Coimbra em Portugal, sendo a primeira universidade em que nela se graduaram, em Teologia, Direito Canônico, Direito Civil, Medicina e Filosofia, durante os primeiros trezentos anos do país, mais de 2.500 jovens nascidos no Brasil (OLIVEN, 2005).

Em 1808, a Família Real Portuguesa fugiu de Lisboa para o Brasil, devido a invasão de Napoleão a Portugal. Já na Bahia, Dom João VI, então Príncipe Regente, recebeu o pedido dos comerciantes para abrir uma universidade no Brasil, arcando com uma parte dos gastos. Em vez disso, Salvador passou a sediar o Curso de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia, que depois seguiu com a corte para o Rio de Janeiro (FÁVERO, 2006).

Após a independência do Brasil (1822), durante o período regencial, foram criados, em 1827, dois cursos de Direito: um em Olinda, na região nordeste, e outro em São Paulo, no sudeste. As faculdades pioneiras do Brasil foram de Medicina, Direito e Politécnicas sendo independentes situadas em regiões elitistas do país. Adotavam o modelo das Grandes Escolas francesas, focando basicamente na pesquisa (MARTINS, 2002).

O fato de não ter sido criada nenhuma universidade antes desse período pode ser explicado pelo elevado conceito da Universidade de Coimbra, o que dificultava a sua substituição por uma instituição mais recente. Então os cursos superiores de orientação profissional criados no Brasil eram vistos como substitutos à universidade (RAUBER, 2008).

### **2.1.2 A República Velha e o debate sobre universidade (1889-1930)**

As ideias positivistas do grupo que proclamou a república no país consideravam as universidades europeias ultrapassadas e por isso defendiam a criação de cursos laicos de orientação técnica profissionalizante (OLIVEN, 2005).

A primeira universidade no Brasil foi fundada em 1920 no Rio de Janeiro, por meio do Decreto nº14.343, reunindo administrativamente, Faculdades profissionais já existentes e com o mesmo sistema, ou seja, voltada basicamente ao ensino elitista, mantendo a orientação profissional dos seus cursos e a autonomia das faculdades. A criação foi realizada pela necessidade de uma instituição apropriada (MOACYR, 2006).

A Escola Politécnica do Rio de Janeiro, no início do século XX e a Academia Brasileira de Ciências criada em 1916, debatiam ideias antipositivistas, defendendo questões referentes à pesquisa e ao ensino superior no Brasil. Em 1924, foi fundada a Associação Brasileira de Educação (ABE), que dando continuidade à causa publicou o livro “O problema universitário brasileiro”, que continha entrevistas com professores de ensino superior de diversos estados. Além disso, essa associação defendia a criação do Ministério da Educação (FÁVERO, 2006)

### **2.1.3 A Nova República e a criação de universidades (1930 a 1964)**

O presidente Getúlio Vargas (1930-45), criou o Ministério de Educação e Saúde. Em 1931, foi estabelecido o Estatuto das Universidades Brasileiras, vigorando até 1961 ele estabelecia que a universidade poderia ser pública (federal, estadual ou municipal) ou privada e que deveria possuir os seguintes cursos: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências e Letras. Essas faculdades deveriam possuir uma reitoria e ser dividida em blocos administrativos, mantendo, porém, a sua autonomia jurídica. Os educadores da ABE ficaram frustrados com a política do novo Ministério, pois foi baseada nas faculdades de educação que priorizava a formação de professores do ensino secundário, não atendendo aos educadores que defendiam uma universidade voltada às atividades de pesquisa (GHIRALDELLI, 2003).

Em 1934, foi criada a Universidade de São Paulo, sendo pública e estadual, além disso era independente do controle direto do governo federal. Ela representou um marco na história do sistema brasileiro de educação superior. Foram integradas faculdades tradicionais e independentes, dando origem à nova Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que reunia

professores pesquisadores estrangeiros, principalmente da Europa. A USP tornou-se o maior centro de pesquisa do Brasil, atingindo o objetivo de seus fundadores (SOUZA, 2005).

Durante a Nova República, foram fundadas 22 universidades federais, formando o sistema de universidades públicas federais. Cada estado passou a contar com uma universidade pública federal em sua capital. Ainda neste período, foram criadas 9 universidades religiosas, 8 católicas e 1 presbiteriana (SAMPAIO, 2000).

#### **2.1.4 Perspectiva histórica do trabalho docente**

Antes a escola era vista como uma segunda casa e o professor era como se fosse uma espécie de pai e de mãe, sendo mais respeitado como uma autoridade do conhecimento e o aluno seria como uma página em branco.

A origem da profissão professor se dá na idade média, sendo ele reconhecido no âmbito educacional. As escolas eram ligadas às instituições religiosas, com a igreja católica ditando o que deveria ser ensinado. Mesmo antes do estado já o século XVI diversos grupos de leigos e religiosos que se dedicavam a atividade docente (ARROYO, 2000).

No Brasil, a educação era de responsabilidade dos jesuítas, com cunho religioso, sendo transferida em seguida à coroa portuguesa, após a expulsão dos jesuítas pelo marquês de Pombal. No século XIX as escolas progrediram no processo de profissionalização e no ingresso das mulheres na carreira docente, mediante reivindicações da época. Nesse período a demanda por escolas aumentou, surgindo preocupações no que diz respeito à educação e ao ensino. Com isso foram criadas instituições de formação, como as escolas normais, significando uma importante conquista da classe docente visando profissionalização da sua atividade. (CORTEZ, 2009).

As escolas focavam mais na sua estrutura do que propriamente no ensino. Com a estatização do ensino, os professores de base religiosa foram substituídos por profissionais, porém, não houve transformações importantes na essência da profissão docente, continuando o modelo bem próximo da religião (SANGENIS, 2004).

Ao longo da segunda metade do século XIX, os homens passaram a se dedicar mais às atividades industriais. Por outro lado, as mulheres passaram a ter mais espaço no ensino primário, culminando com a divisão das funções entre homens e mulheres na atividade docente. Sendo assim, as mulheres tinham que ensinar as meninas, focando basicamente nos

princípios da vivência em sociedade e nas atividades domésticos. Já por outro lado, os homens ensinavam os meninos, com programas e currículos diferentes (Soares, 2004).

Com a publicação da Lei n. 5.692 em 1971, o ginásio e o primário são unificados, formando o ensino de primeiro grau durando ao todo oito anos. A demanda por professores nessas séries do ensino fundamental exigiam que eles fossem formados em letras, história, matemática, entre outras. Com o objetivo de moldar a formação dos professores, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), criou os CEFANS (Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) que buscavam enraizar as condições das escolas de formação de professores, propiciando a formação de novos docentes em nível médio, que trabalhariam no ensino pré-escolar e nas séries iniciais (MARTINS, 2002).

Os docentes do ensino superior não têm formação prévia e específica. O início da trajetória profissional destes professores é deficiente, uma vez que assumem os encargos docentes fundamentados em modelos de mestres que internalizam em sua formação inicial, associados a conhecimentos originados de determinado campo científico e da prática como profissionais de uma atividade que não a ensino superior (ISAIA, 2011).

### **2.1.5 Trabalho docente e profissionalismo**

O ato de ensinar vai além da simples transmissão de conteúdo, fomenta a ideia de envolver e induzir o aluno a pensar de forma crítica e reflexiva. O professor, nessa perspectiva tem a função de propiciar oportunidade de ser um cidadão atuante na sociedade, apto a questionar, debater e tirar suas próprias conclusões, exercitando a sua inteligência, criando, portanto, pensadores, e não repetidores de ideias (CURY, 2003).

Analisando a história da profissão docente e fazendo um paralelo entre o professor de antigamente e o de hoje, pode-se concluir que houve uma mudança substancial no que diz respeito à valorização de sua profissão. Antes este era mais estimado, pois possuía prestígio e status na sociedade, ocorrendo uma dicotomia quando comparado a atualidade. Ou seja, a sociedade não reconhece nem valoriza o trabalho do professor como um profissional de fundamental importância para a formação social, intelectual e moral das pessoas. O papel primordial do professor ainda continua o mesmo, possuindo alta responsabilidade no processo de formação do aluno (ARROYO, 2000).

O ensino na escola brasileira atualmente é dirigido por conteúdos que buscam orientar o aluno a ingressar numa instituição de ensino ou no mercado de trabalho. Os professores

devem executar um programa preestabelecido por esta como um fim, e não como um meio para a aprendizagem ou formação da cidadania do aluno, se distanciando do modelo de escolar ideal aquela que faz do conhecimento uma fonte de prazer, propiciando ao aluno o entendimento dos conteúdos (CHARLOT, 2006).

O professor deve mostrar a beleza e o poder das ideias, mesmo com poucos recursos, promovendo uma aula agradável, com inclusão e tolerância algo que mesmo os recursos tecnológicos não são capazes de ensinar. Fazendo isto como sua prática pedagógica, o professor não omite os fatos sócio-históricos locais e mundiais, atendendo não só a sua disciplina, como também a política, ética, família, para que o processo de ensino/aprendizagem permaneça na mentalidade do aluno (ZAGURY, 2006). O professor é a alma do estabelecimento de ensino. Ele tem a função importante de formar cidadãos e de aflorar neles a capacidade crítica da realidade, para que possam utilizar o que aprenderam na escola em situações práticas no dia a dia (CURY, 2003).

## 2.2 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA COMTEMPORANEIDADE

Com o surgimento e evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram mudadas as formas de trabalho e de aquisição de conhecimento no mundo atual. No campo da educação, especificamente, a educação a distância foi umas das áreas que mais sofreram influencia. A educação a distância (EaD) trata-se do processo de ensino-aprendizagem permeado por tecnologias, no qual professor e aluno estão divididos espacial/temporamente (POSSOLLI, 2012).

O conceito de educação a distância relaciona seus princípios educacionais e formas de gestão, compreendendo a modalidade de educação em que o aprendizado planejado ocorre geralmente em um ambiente distinto do local de ensino, demandando técnicas singulares de criação do curso e de instrução, propiciando comunicação por meio de diversas tecnologias e disposições organizacionais e administrativas específicas. O desenvolvimento da EaD se deu por meio de cinco gerações: 1ª geração: correspondência; 2ª geração: transmissão por rádio e TV; 3ª universidades abertas; 4ª geração: teleconferência; e 5ª geração: internet/web (CRUVINEL, 2013).

A evolução da educação a distância surgiu no século XVII, por meio de um anúncio de ensino e tutoria por correspondência em Boston, Estados Unidos, sendo realizado até a metade do século XX, basicamente por meio do rádio e do ensino por correspondência, cuja abrangência e evolução foi maior com a invenção da televisão (BRASIL, 2011). A evolução

dos computadores e da internet possibilitou uma transformação nos aspectos da vida em sociedade, bem como na educação, e no que diz respeito à educação a distância, as ferramentas tecnológicas acrescentaram funções antes exercidas no espaço físico da sala de aula (ALMEIDA, 2010).

As universidades podem explorar um potencial muito grande que a EaD proporciona à educação superior, uma vez que a educação superior para estudantes que trabalham está a cada dia se tornando uma realidade; também a educação profissional continuada pode ser ampliada sem a suspensão da atividade profissional; além do mais uma quantidade significativamente maior de estudantes pode ser admitido nas universidades; e por fim o custo-benefício da educação superior está melhorando, e a própria EaD se torna uma alternativa mais viável que o ensino presencial em termos financeiros (PETERS, 2009).

No Brasil, com a inclusão crescente de novas tecnologias de informação e comunicação, a Universidade de Brasília, em 1979 e a Universidade de São Paulo, em 1988 foram as pioneiras no uso da EaD. Houve ainda as solicitações em nível de graduação e pós-graduação, a partir 1995, pela Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade Federal de Santa Catarina (ALMEIDA, 2007).

Por causa do desenvolvimento da EaD no Brasil, abrangendo as instituições públicas e privadas nesse segmento, foi criada pelo Decreto nº 1917, de 27 de maio de 1996, a Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC, que integra a expansão de políticas específicas na área e a gerencia através de diversas regulamentações (BRASIL, 2011)

A EAD tem como uma de suas principais características a flexibilidade, crescendo a oferta educativa e impulsionado a evolução de práticas pedagógicas, propiciando a reflexão crítica de conceitos tradicionais de educação, em meio à utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

### **2.2.1 Compreensão das novas tecnologias de informação e comunicação – das cartas às plataformas de interação**

A educação a distância não foi criada somente no fim do século XX com o advento da internet. Comete-se um erro quanto é afirmado que a EaD só surgiu com o avanço da tecnologia e das redes de computadores ou aparelhos móveis. O fato é que ela evoluiu ao longo de algumas gerações até chegar as plataformas de interação (SOARES, 2016).

A primeira geração da EaD ocorreu por meio da correspondência de cartas, possibilitando que a comunicação ocorresse em lugares distintos. Pode-se considera que as

cartas de Platão aos gregos e as epístolas paulinas foram uma forma de propagação do saber, bem como as cartas de informação de Pero Vaz de Caminha à Dom João VI, dessa forma desde os tempos antigos essa modalidade já se fazia presente. Em 1728, foram criados cursos através de correspondências, em que os materiais impressos eram enviados através dos correios, difundindo o conhecimento ao aluno por meio das cartas (CUNHA, 2012).

Já no século XX, deu-se início a segunda geração da EaD com as transmissões de rádio e televisão. O rádio foi para fins educacionais em 1921, por algumas universidades. A televisão começou a ser utilizada como recurso educacional em 1934, mas só ganhou mais popularidade após a II Guerra Mundial (1939 a 1945), quando diferentes órgãos começaram a financiar essa tecnologia. O professor lecionava usando uma dessas tecnologias, mas a comunicação entre o professor e aluno se dava através das cartas. Para enviar os materiais, como livros, e esclarecer suas dúvidas os alunos escreviam as cartas e se correspondiam com os professores (LONGARAY, 2014).

Na terceira geração, ressalta-se a modalidade de organização da educação com projetos de mídias de instituições articuladas (AMI – Articulated Instructional Media Project) e as universidades abertas. O foco principal dos projetos de mídias eram reunir várias tecnologias de comunicação, propiciando um ensino de alto nível e com custo reduzido para os alunos de nível médio. As tecnologias englobavam guias impressos e orientações, que eram enviados por meio de correspondências e/ou por transmissão de rádios, televisão e conferências via telefone. No que diz respeito às universidades abertas, que surgiram em 1967, utilizavam recursos como o rádio e televisão, para transmitir as aulas e tinham como principal objetivo a educação de adultos. A diferença em relação às AMI é que as universidades abertas foram ligadas aos projetos, enquanto que as universidades de instituição presencial, não (OLIVEIRA, 2011).

Já a quarta geração, criada na década de 1980 nos Estados Unidos, modernizou a modalidade por meio da interação de grupos em tempo real e a distância, o que foi denominado de teleconferência. A audioconferência foi a primeira teleconferência usada entre as décadas de 70 e 80, por meio do telefone comum, alto-falantes e microfones. Mais tarde, essa comunicação passou a ser feita por meio de satélites, possibilitando uma videoconferência interativa em tempo real de alunos-alunos, alunos-professores, professores-professores, por modalidade a distância. Essas tecnologias possibilitavam que os alunos respondessem aos professores em tempo real, mesmo estando em ambientes diferentes (OLIVEIRA, 2011).

No final da década de 90, a videoconferência surgiu no Brasil a oportunidade de possibilitar cursos em EaD nas instituições de ensino superior, uma vez que a lei de diretrizes e bases concebeu que as aulas de videoconferências eram classificadas no mesmo nível que as aulas presenciais, amplificando a importância dessa modalidade (CRUZ; BARCIA 2010 apud CUNHA, 2012).

Por último, a quinta geração atual diz respeito ao ensino e aprendizagem online em universidades virtuais, por meio da internet/web. Com o aperfeiçoamento das TIC's e o crescimento do uso da internet, a EaD ganha uma nova extensão para a produção do conhecimento, criando espaços virtuais baseados nesta ferramenta. O surgimento do World Wide Web – www., alavancou uso de redes de computadores para esta modalidade, possibilitando por meio de uma pesquisa, acessar um documento em computadores diferentes em ambientes diversos, em qualquer horário e distância, gerando simplicidade para o aluno que deseja aprender a distância. Tudo isso evidencia que a educação a distância ganhou um novo dinamismo com o desenvolvimento dessas tecnologias, ampliando o universo de aprendizagem principalmente no ensino superior (Antunes e Ribeiro, 2013).

### **2.2.2 Dispositivos midiáticos e digitais para o processo da ead na contemporaneidade**

Hoje, a EaD é marcada pela intervenção tecnológica, proveniente da internet e as ferramentas da Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's. Essas têm sido os pontos-chave de transformação, enquanto processo revolucionário e capaz de estabelecer novas definições de interação social. Por meio dela, ocorre uma interação em tempo real, que transcende o tempo e o espaço. Dentre as criações na EaD podem-se citar como exemplo, o design e a produção de refinados ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), a ágil interação com informações, recursos e pessoas, além da flexibilidade do tempo e do espaço geográfico (CORREIA, 2013).

TIC, segundo Farias (2013), pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, que permite maior acesso das informações e na propagação destas. Tais tecnologias estão presentes no cotidiano da sociedade moderna, nas mais diversas formas, como nas diversas áreas do conhecimento, principalmente na educacional, devido à valorização do auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que o uso dessas tecnologias vai além dos limites que condizem à exposição de conteúdos em sala de aula. Estas conferem um papel mais atuante no processo ensino-aprendizagem, sendo importante também para facilitar os recursos didáticos, auxiliar

na inclusão digital, além de proporcionar o compartilhamento de informações e experiências discentes e docentes por meio dos AVA's, na modalidade de ensino a distância (BEHAR, 2013).

Essas interações, antes da internet, eram transmitidas por um instrutor para um grupo de alunos por meio de teleconferência, como foi abordado anteriormente na quarta geração da EaD, que ainda é muito usada, por ser interessante mesclar as tecnologias em um ambiente virtual, como já foi citado no capítulo anterior (CUNHA, 2012; NEVES, 2012).

As plataformas de aprendizagem online, comumente chamadas de AVA, são ambientes virtuais relacionados a organização dos cursos e disciplinas, a administração de conteúdos de estudo e ao auxílio de alunos na modalidade semipresencial e a distância. É uma ferramenta pedagógica destinada à aprendizagem, permitindo interação entre alunos-professores, professores-professores e alunos-alunos, por meio de ferramentas de comunicação como fóruns de discussões, bate-papo, vídeo-aulas, exercícios, quadros de avisos, entre outras que são disponibilizadas via plataforma (OLIVEIRA, 2013).

O resultado dessas tecnologias modifica as variáveis de tempo, espaço, história, realidade e virtualidade, transformando o espaço educacional, por meio das alternativas de educação que tal modalidade oferece aos que usam as TIC's no decorrer do ensino-aprendizagem. Sendo assim, pode-se concluir que as diversas formas de acesso à informação por intermédio das novas tecnologias, produzem um crescimento do número de escolas e cursos profissionalizantes na modalidade virtual, em todos os níveis de ensino (MESSIAS, 2013).

Atualmente, na EaD, o uso de tecnologias digitais é fundamental, uma vez que os professores e alunos, devem possuir domínio tecnológico, para o manuseio correto dessas tecnologias. Tal modalidade permite aos alunos ingressarem em cursos ou no ensino superior, devido a comodidade de estudo e de acesso a qualquer momento e em qualquer lugar dos conteúdos, oferecendo ensino efetivo para muitos e gerando assim oportunidades ao discente (BEHAR, 2013).

Atualmente, existem vários recursos midiáticos responsáveis por disseminar o conhecimento a discentes e docentes que se interessem em adquirir aprendizado através dessa metodologia educacional. Uma dessas é a videoconferência, que se trata de uma ferramenta que permite que o processo de ensino e aprendizagem aconteça em tempo real (*on-line*) de forma interativa, entre um grupo de pessoas que podem se ver e ouvir sincronicamente. A videoconferência ou teleconferência é a tecnologia que mais se aproxima das condições de

uma sala de aula convencional, pois permite que o processo de ensino e aprendizagem aconteça em tempo real e de forma interativa, entre os participantes (CUNHA, 2012).

Pode-se comparar a teleconferência com um programa de televisão em que o professor encontra-se num estúdio e realiza a sua apresentação "ao vivo". Por isso a importância de um mediador desse processo, com o objetivo de assegurar a participação dos sujeitos envolvidos. O *chat*, também chamado de sala de bate-papo, é meio comunicação utilizada quando se deseja estabelecer um diálogo rápido e coloquial com pequenos grupos. Os membros devem estar conectados via internet ao mesmo tempo para que ocorra o processo de comunicação, sendo, portanto necessário o agendamento e conhecimento prévio do assunto pelos indivíduos envolvidos na conversação (COMPARIN, 2013).

O correio eletrônico também é considerado um mecanismo de disseminação do conhecimento por EaD, onde permite enviar e receber mensagens pela *web* no mesmo instante. As mensagens chegam à caixa de email do destinatário por meio de um endereço de correio eletrônico. Esta comumente é usada quando o aluno deseja tirar dúvidas de forma particular. As demandas por correio eletrônico devem ser respondidas com rapidez uma vez que é um meio de contato particular (COMPARIN, 2013).

O fórum possibilita que o aluno expresse sua opinião sobre um tema específico, enriquecendo a aprendizagem colaborativa e coletiva. Essa ferramenta possibilita também ao aluno desenvolver seu poder crítico. Desse modo, o que era considerado distante pode se tornar perto conforme o tipo de interação realizada (POSSOLLI, 2014).

O blog é mecanismo que possibilita realizar registros pessoais, bem como atualizá-los de acordo com os acontecimentos, tratando-se do registro de histórias e fatos que são divulgados na internet. Na EaD, o *blog* pode ser criado pelo professor com o objetivo de disponibilizar conteúdos e orientações de estudo, materiais de apoio, indicações de livros entre outros (ARETIO, 2014).

As redes sociais têm por finalidade compartilhar mensagens e conteúdos entre os participantes. Pode-se citar como exemplos o Facebook e o Twitter. Com isso facilita-se a adoção de algumas práticas inovadoras, como a interação dos alunos e professores nas redes sociais, bem como interligação entre redes sociais e conteúdo online, permitindo a disseminação de conteúdo a ser repassado (ANTUNES, 2013).

O YouTube é uma plataforma de distribuição digital de vídeos. Na EaD, pode ser usado como canal educacional por meio da utilização de vídeos que complementem o

conteúdo trabalhado pelo professor, permitindo ainda que os alunos escrevam seus comentários e suas opiniões sobre o assunto abordado (COMPARIN, 2013).

O mobile Learning é uma ferramenta inovadora de ensino, em que os participantes no processo educativo podem se comunicar por meio de dispositivos móveis, tais como: celulares, *laptops*, etc. Essa forma de EaD permite a troca de mensagens, a participação em fóruns de discussão, o envio de imagens da câmera do celular para o fórum, acesso a conteúdos interativos, aplicação de avaliações, o acesso a vídeos, etc. Esta é conhecida como as plataformas de interação e comunicação que as Instituições de Ensino Superior - IES utilizam nas graduações para trabalhar a modalidade de EaD (COMPARIN, 2013).

### **2.2.3 A EaD no Brasil: uma análise da legislação atual**

Atualmente, a legislação particular que trata da EAD no Brasil tem por principal pilar os artigos estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, de onde originam outros documentos oficiais que estabelecem critérios para regulação, avaliação e supervisão de cursos e instituições (SILVA, 2014).

A modalidade de ensino a distância possui meios regulatórios. O artigo segundo do Decreto 2.494/98, fala que as instituições de ensino superior podem oferecer EaD. Nele, ainda se estabelece que apenas poderá ofertar essa modalidade as instituições de ensino que forem credenciadas para essa finalidade, de acordo os requisitos estabelecidos no decreto. Os cursos devem executar as mesmas condições feitas aos cursos presenciais, como a carga horária, provas presenciais e disciplinas comuns, de acordo com as diretrizes curriculares (CARNEIRO, 2013).

Vale ressaltar que o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 10.172, de janeiro de 2001) propõe uma regulamentação própria disposta na LDB da educação, abrindo horizontes para a educação à distância no Brasil, sendo esse fato de grande importância para o crescimento dessa modalidade (CUNHA, 2012).

Os cursos e programas elaborados para a modalidade EaD serão organizados de acordo com as normas das instituições, obedecendo as diretrizes curriculares nacionais da educação coordenadas pelo conselho nacional de educação, estabelecendo momentos presenciais para avaliações de estudantes, estágios obrigatórios - quando previstos na legislação pertinente - , atividades relacionadas a laboratórios - quando for o caso - além de visitas técnicas e aulas práticas, como por exemplo os cursos disponibilizados na área da

saúde, na qual deverá ser ofertado no modo presencial, 50% da carga horária teórica dos conteúdos programáticos específicos (MESSIAS, 2013).

Os cursos de EaD na área da saúde, deverão ter os estágios sendo oferecidos em unidades hospitalares especializadas em urgência e emergências e unidades de tratamentos intensivos, entre outras que devem acabar o conhecimento cognitivo e psicomotor do alunado, para que os discentes cumpram as normas vistas na legislação vigente (MESSIAS, 2013).

Desta forma, para Chaves (2012), ao longo do tempo, foram publicados diversos decretos, portarias e marcos regulatórios referentes à modalidade. Dentre os quais, pode-se citar:

- Portaria Ministerial nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 – regulamentou as aulas semipresenciais nos cursos reconhecidos das instituições de educação superior (IES).
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 – regulamentou o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).
- Plano Nacional de Educação – estabeleceu metas e diretrizes para o crescimento da EaD.
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 – estabeleceu os princípios das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007 – alterou os dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e nº 5.773, de 9 de maio de 2006, estabelecendo a exigência de polos de apoio presencial.
- Portaria nº 1, de 10 de janeiro de 2007 – regulou o ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para a educação presencial e a distância.
- Portaria nº 40, de 13 de dezembro de 2007 – instituiu o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de coordenação do ensino superior no sistema federal de educação.
- Portaria nº 10, de 2 julho de 2009 – estabeleceu critérios para a avaliação in loco.
- Decreto nº 6.320, de 20 de dezembro de 2007 – definiu as obrigações pelas atividades de avaliação, regulação e supervisão da EAD.
- Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011 – redefiniu as obrigações pelas atividades de avaliação, regulação e supervisão da EAD.

De acordo com o Art. 1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que norteia a maioria das portarias e instruções normativas, a educação a distância é uma modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem,

desenvolvida por meio da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação que permitem que estudantes e professores desenvolvam suas atividades educativas em lugares ou tempos distintos. Em sua natureza, o artigo reconhece a importância que da EAD perante poder público brasileiro. Porém, uma leitura atenta do decreto indica também que há diversos pontos que precisam ser melhorados para dirimir um conflito primário em relação à LDB (SILVA, 2014).

O progresso da tecnologia foi um divisor de águas para o desenvolvimento da EaD, acarretando em muitas alternativas para formação dos discentes. Com relação às ferramentas de comunicação, pode-se destacar a criação das plataformas de aprendizagem online, mais conhecida como AVA, que são ambientes virtuais relacionados a organização dos cursos e disciplinas, à administração de conteúdos de estudo e ao monitoramento de alunos na modalidade semipresencial e a distanciam, sendo instrumento pedagógico destinado a aprendizagem, gerando uma ligação entre alunos-professores, professores-professores e alunos-alunos, por meio das ferramentas que são disponibilizadas via plataforma (OLIVEIRA, 2013).

A oferta de cursos a distância já estava predita no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e havia passado pela última atualização através do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Durante esse tempo a modalidade EaD cresceu bastante no país, juntamente com a evolução dos meios tecnológicos e de comunicação. Segundo o Censo da Educação Superior realizado em 2015 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), há no país 1.473 mil cursos superiores a distância ofertados nas IES, no qual o crescimento ocorre a uma taxa de 10% ao ano desde 2010. Segundo dados de 2015, são mais de 1,3 milhão de estudantes matriculados, com crescimento de 50% entre os anos de 2010 e 2015 (INEP, 2015).

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 foi revogado pelo decreto 9.057/2017, uma vez que essa regulamentação anterior não absorve as atualizações nas tecnologias de comunicação e informação, muito menos os modelos didáticos, pedagógicos e tecnológicos firmados atualmente. Entre as mudanças mais importantes presentes nesse atual, estão (BRASIL, 2017, p.02):

- 1º - A formação de polos de EaD pelas próprias instituições e o credenciamento de instituições na modalidade EaD sem a obrigatoriedade do credenciamento anterior para a oferta presencial.
- 2º - Esse novo decreto também determinou que o credenciamento exclusivo para cursos de pós-graduação *latu sensu* EaD fique limitado às escolas de governo.

3° - Os polos de EaD passam a ser criados pelas instituições, que deverão informá-los ao MEC, obedecendo os limites quantitativos definidos pelo ministério com suporte em avaliações institucionais apoiadas na qualidade e infraestrutura.

Com a expansão e a regulamentação da EaD, principalmente por meio do decreto 9.057/2017, o MEC objetiva é aumentar a oferta de ensino superior no país para alcançar a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que busca elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 e 24 anos (MEC, 2017).

O objetivo do poder público ao atualizar essas determinações é aumentar a qualidade dos cursos que são ofertados aos alunos. O aprimoramento das tecnologias digitais vem estabelecendo um quadro de mudanças em relação a várias das regras já existentes. Desta forma, caberá à instituição e a seu grupo de colaboradores construir corretamente seus projetos de EaD de forma a atender ao mesmo tempo as exigências atuais e às futuras demandas (SILVA, 2014).

### 2.3 O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Os profissionais da educação vêm passando um período de transição significativo entre as modalidades de ensino presencial e a distância. A Educação a distância surge como alternativa, principalmente para o aluno que não dispõe de tempo ou está distante dos ambientes educacionais e, por isso, não consegue se conciliar com o ensino presencial (MATTOS, 2017).

O EaD surge com enormes desafios para profissionais nela envolvidos. O uso de recursos tecnológicos, pelos membros dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) é fundamental para êxito dessa modalidade. Os assuntos devem possuir uma linguagem bem singular, permitindo o máximo de entendimento por parte dos alunos sem o auxílio do professor. A mediação dos conteúdos é realizada por meio do professor, denominado tutor, o qual deve também conhecer os recursos tecnológicos envolvidos no processo de ensino (plataforma de ensino e meios de comunicação digital, por exemplo), ele também deve ser disciplinado, organizado e bastante perseverante (MATTOS, 2017).

Uma das plataformas mais utilizadas na área da educação é a plataforma Moodle que tem a seguinte definição por Beluce (2011).:

O Moodle é um Open Source Course Management System (CMS), também conhecido como Learning Management System (LMS) ou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Tornou-se muito popular entre os educadores de todo o mundo como uma ferramenta para criar sites de web dinâmicos para seus alunos. Para funcionar, ele precisa ser instalado em um servidor web em algum lugar em um de seus próprios computadores ou em uma empresa de hospedagem.

A escolha pela Plataforma Moodle se dá, pela gama de ferramentas disponíveis, que possibilitam uma maior interação com os professores, sendo eficaz, já que devido a essa diversidade é privilegiada a forma colaborativa de construção do conhecimento e também a criação de uma cultura de difusão de informações, experiências e significados, oferecendo ao professor/tutor várias alternativas para trabalhar os objetivos e conteúdos, de modo a abarcar os diversos estilos de aprendizagem. (TEIXEIRA, 2014).

O Moodle é um software criado segundo princípios da teoria construtivista para a gestão de aprendizagens, e/ou organização de grupos de conhecimento à distância (*e-learning*) ou em regime combinado isto é, presencial e a distância (*b-learning*) (BELUCE, 2011).

Os conhecimentos necessários da prática pedagógica do professor foram criados a partir de sua história de vida escolar e durante a sua formação acadêmica passando por sua atuação como professor sendo reformuladas e aperfeiçoadas ao longo do tempo com suas experiências diárias em sala de aula e sua reflexão teórica sobre tudo isso. Busca-se assim proporcionar ao professor por meio de uma formação continuada em um ambiente virtual (Moodle) essa reflexão de sua ação, oportunizando a uma prática pedagógica inovadora. O Moodle é um exemplo de sistema que auxilia na formação de vários profissionais de maneira continuada, facilitando o ensino-aprendizagem a distância, sendo usado em várias universidades e podendo ser adaptado às necessidades de cada instituição para a formação continuada dos professores (TEIXEIRA, 2014).

Na educação à distância a função do docente pode ser desempenhada em momentos distintos. De acordo com a SEED (Secretaria de Educação a Distância) do Ministério da Educação, existem pelo menos três categorias bem particulares: professor formador, professor conteudista e professor tutor. Independente da categoria o profissional deve ter competências de mediação. No caso da EaD as mediações geralmente serão realizadas com o auxílio de recursos tecnológicos de informação e comunicação. Mattar diz:

Eles devem ser capazes, por exemplo, de elaborar material didático em uma linguagem específica para a EaD, no caso do professor conteudista; ser capaz de conseguir problematizar em curto espaço de tempo os conteúdos propostos para a disciplina dos cursos, no caso do professor formador. (MATTAR, 2012).

Para o Ministério da Educação a função destes professores é:

Estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; elaborar o material didático para programas a distância; realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior à distância. (BRASIL, 2007).

Além da classificação dos professores, os tutores são divididos em duas subcategorias: a distância e presenciais. Mattar esclarece:

O tutor presencial é o profissional que atende o aluno diretamente no polo, orientando-o na execução de suas atividades, auxiliando-o na organização do seu tempo e dos seus estudos. Geralmente ele apresenta uma formação generalista vinculada à área do curso e não a uma determinada disciplina. Uma das atribuições do tutor é tirar as dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos apresentados; mas precisamos considerar que, dependendo da disciplina ou do conteúdo, essa tarefa poderá não ser desempenhada com sucesso. O tutor presencial é a figura mais próxima dos alunos e o relacionamento entre estes deve ser estruturado em um grau de afetividade bastante considerável (Mattar, 2012).

Alguns desafios são colocados ao programa do ensino superior diante do uso das TDIC (tecnologias digitais da informação e comunicação): apurar atribuições para uso das TDIC; conviver com alunos multitarefas da era digital; preparação das novas gerações para o conhecimento tecnológico; trabalhar práticas educativas com multiletramentos; aperfeiçoar as aulas no ensino superior usando as TDIC como mecanismos geradores da aprendizagem; criar recursos e conteúdos digitais que facilitem o uso e integração pedagógica nos espaços físicos na IES; aplicar TDIC nos conteúdos curriculares; proporcionar novas formas de ensinar; formar professores/tutores para competências da educação digital, como emprego das redes sociais, englobando conhecimentos gerais (ARAÚJO, 2010).

O processo de formação deve fornecer as ferramentas para o professor entender sobre as TDIC, e saber qual a importância de integrar estas na prática pedagógica, além disso, deve ser capaz de vencer problemas administrativos e pedagógicos, proporcionando uma abordagem integradora de conteúdo e direcionada para a solução de problemas do interesse dos alunos (MERCADO, 2014).

A abordagem das TDIC como conteúdo na formação de professores universitários ainda é muito pequena, uma vez que não se preza na formação de professores o fato de que a alfabetização em meios digitais possui um grau de importância em qualquer disciplina ou profissão (ARETIO, 2014).

A fim de suprir a alfabetização digital, são muitos os desafios encontrados em relação ao uso das TDIC: fomentar os atuais professores universitários para usar conteúdos digitais; acrescentar o ensino digital nas faculdades de formação de professores; criar ferramentas para avaliar a função das TDIC na evolução do processo de ensino, renovando antigos conceitos da docência (MERCADO, 2014).

Ainda no tema da inovação pedagógica, experiências recentes no ensino superior mesclam os conhecimentos disciplinares com o uso das TDIC; o aprimoramento de competências para esboçar variadas tarefas com o uso destas; o monitoramento e avaliação dos alunos por meio dos recursos TDIC; a atualização dos planos e programas dos cursos superiores, incorporando TDIC como mecanismo didático de planejamento e crescimento profissional (MERCADO, 2014).

Segundo Ribeiro et al (2013) e Aretio (2014), pode-se citar como práticas inovadoras da integração das TIC ao currículo: publicação multimídia online usando ferramentas como blogs para a divulgação de conteúdo educativo online; inter-relação entre redes sociais e conteúdo online, possibilitando a divulgação de conteúdo online nas redes, como por

exemplo vídeos postados no YouTube; facilidade com o uso da internet na sala de aula e na produção de mídia com fotos, vídeos ou áudio. Tudo isso evidencia a importância da produção em mídia online para registro de pesquisa e para a atividade docente.

A orientação inicial e continuada para uso das TDIC na docência do ensino superior busca: produzir professores capazes de usarem as TDIC no âmbito das suas áreas específicas de formação e atuação; formar professores que entendam a estrutura e operação da modalidade e uso do AVA; elaborar propostas didático-pedagógicas a partir de práticas novas, para a elaboração de materiais didáticos, além de fomentar a autoria coletiva durante a criação; utilizar TDIC nos cursos presenciais, ampliando o uso de ferramentas da EAD na comunidade acadêmica da IES; gerar intercâmbio entre o ensino presencial com a modalidade a distância através da troca de conhecimentos entre os professores; por fim, debater bases teóricas e metodológicas que respaldam o uso de TDIC no ensino superior (MERCADO, 2014).

A preparação de professores a fim de desenvolverem as competências pedagógicas de uso das TDIC passa pelas bases: teórica, que diz respeito a sua área de conhecimento e atuação; pedagógica, com as técnicas de mediação, comunicação, orientação e acompanhamento do discente no durante o processo de aprendizagem; e tecnológica, com o entendimento das tecnologias e as competências pedagógicas de inclusão das TDIC ao currículo e à pesquisa científica (ALMEIDA, 2012).

Atualmente a educação superior precisa que as competências docentes relacionadas à alfabetização tecnológica, abranjam conhecimentos em alfabetização digital, com o profissional tendo a habilidade de selecionar, produzir, ajustar e aplicar conteúdos educacionais digitais, jogos, exercícios e conteúdo da internet nos laboratórios de informática ou em salas de aula. (MERCADO, 2014).

A perspectiva de o próprio professor usar a web, disponibilizando conteúdo em qualquer formato midiático, de forma prática, facilita a produção pelos alunos ou professores dos seus próprios textos e uso das mídias diversas disponíveis na internet. Sendo assim as práticas de letramento digital estão sendo redimensionadas em função do avanço tecnológico que transforma a leitura e a escrita em diferentes meios (SILVA, 2013).

Em Schlemmer (2013), para a Unesco, “ os programas de formação e de capacitação docentes não estão sendo suficientes para responder às necessidades do desenvolvimento de competências vinculadas ao uso responsável e comprometido de diferentes TDIC no contexto educacional. A nova realidade social exige a criação de espaços formativos e de capacitação

docente nos quais os professores possam desenvolver as competências necessárias para capacitar os alunos para atuarem no mundo atual, propiciando aos alunos oportunidades de aprendizagem a partir do uso de diferentes TDIC”.

De acordo com Carrera e Coiduras (2012), os pontos principais que contribuem com a competência digital do professor universitário são: compreensão a respeito das ferramentas/interfaces das TDIC; aplicação na internet e percepção para avaliar seu potencial didático; elaboração de atividades e situações de aprendizagem e avaliação que englobem as TDIC, com os alunos; inserção e uso ético, legal e responsável das TDIC; desenvolvimento da prática profissional docente, no âmbito individual e coletiva e saber a fonte da informação retirada na internet.

Vários docentes não querem passar por uma formação prévia para atuação online, por confiarem que sua autossuficiência docente no presencial são o bastante para atuarem em cursos online, desde que abrangem conteúdos dominados por eles; outros não fazem o acompanhamento dos alunos, entendendo que o ponto chave do curso é a organização do material didático; outros, ainda, cheios de trabalho, não tiram tempo pra participar de cursos de formação para a docência online (RICCIO, 2014).

O crescimento da EAD nas IES, com a crescente demanda para oferta de cursos de graduação, pós-graduação *latu sensu* e extensão à distância, aumentou a necessidade de professores e tutores com experiência de como trabalhar com EAD e da metodologia de elaboração de material didático que engloba o uso de TDIC e AVA. A formação na EAD busca preparar o professor, tutor e coordenador para conhecer os princípios da EAD e suas aplicações com uso das TDIC na educação; abordar os direitos autorais e licenças de uso dos materiais didáticos produzidos pela EAD; gestão de cursos online; intermediação em AVA e práticas pedagógicas na EAD (MERCADO, 2014).

A literatura digital mostra as competências fundamentais para aprimorar o uso eficaz das TIC no âmbito educacional. Uma das principais solicitações da EAD é produção de material didático pelo professor conteudista, que será utilizado no AVA dos cursos oferecidos na modalidade à distância. Essa elaboração engloba o planejamento didático, desenho instrucional, construção de dinâmicas pedagógicas, seleção de mídias, entre outros (ROSA, 2014).

A educação superior precisa estimular o uso da TIC não somente como elemento facilitador do conhecimento, mas também para preparar os alunos, em todas as áreas para a atuar como se espera do cidadão do século XXI que aplica a tecnologia, de modo natural e

produtiva , atuando em qualquer área do conhecimento. A inclusão das TDIC no ensino superior requer novas práticas docentes, que demandam processos de formação e acompanhamento em aula. Esta evolução deve iniciar desde a formação do professor, sendo ampliada durante o exercício da profissão docente, tornando a TIC como um apoio maior aos permanentes esforços para se alcançar uma educação equitativa e de qualidade. Reconsiderar os conteúdos dos cursos de formação de professores e de programas de pós-graduação, com o objetivo de se aprimorar a formação de professores com base no uso pedagógico das TDIC na modalidade EAD é um dos desafios que as IES devem superar (MERCADO, 2014).

### **2.3.1 Trabalho Docente Na Ead: Inovações Pedagógicas**

A Educação a Distância, mesmo não sendo nova, tem crescido bastante nos últimos anos, e vem ganhando evidência pela colaboração para a democratização e socialização do conhecimento humano. O aumento no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação ajudou pra o crescimento da EaD, possibilitando novas formas de ensinar e aprender, além disso, cria desafios para os educadores desenvolverem suas competências (OLIVEIRA, 2013).

Para Zabalza (2012) a inovação pedagógica é uma metodologia planejada, deliberada, sistematizada e intencional, não sendo produto do novo, de mudanças breves nem de propostas visionárias, mas também frequentemente avaliada.

Deve-se destacar com atenção a definição de tecnologias, que de uma forma geral se referem a uma gama de conhecimentos e princípios científicos que são utilizados no planejamento, construção e na utilização de um determinado equipamento para um devido fim. Desta forma, percebe-se que a definição de tecnologias geralmente é compreendida de forma errada, sendo relacionada somente aos equipamentos eletrônicos (KENSKI, 2011).

O progresso das tecnologias digitais auxiliaram na expansão da EaD, porém, segundo Mill (2010), somente a inclusão dessas tecnologias na esfera da educação não assegura inovações pedagógicas. Geralmente as inovações tecnológicas são entendidas como inovações pedagógicas, mas, essa correlação não é direta. Há uma relação sócio-cultural incursa nessa questão, devendo ser pensada e analisada. Como afirma Mill (2010):

Refletir sobre inovações tecnológicas e sua relação direta com as inovações pedagógicas requer compreensão do contexto social e do estágio de desenvolvimento tecnológico da época dada. A cultura de

uma sociedade está diretamente relacionada com as tecnologias disponíveis e vice-versa (MILL, 2010, p. 44).

Sendo assim é imprescindível uma transformação no papel do professor que planeja trabalhar na EaD. Uma vez que deverá viabilizar ações que favoreçam o uso de inovações tecnológicas no âmbito de incorporar inovações pedagógicas. Essa função nova, mesmo possuindo semelhanças com a exercida pelo professor no ensino presencial, gera novos desafios e aprendizagens. Há uma concordância entre professores e pesquisadores a respeito dos benefícios das TIC no processo de ensino e aprendizagem, mas o enorme desafio se dá na forma de se utilizar essas tecnologias na busca do conhecimento, produzindo maior número de incluídos social e digitalmente e não somente o repasse de informações por meio dessas tecnologias (SILVA, 2013).

O treinamento de professores para que ampliem as competências pedagógicas utilizando as TDIC engloba as dimensões: teórica, dizendo respeito a seu campo de conhecimento e atuação; pedagógica, com os planos de mediação, comunicação, assistência ao aluno e os devidos processos de aprendizagem; e tecnológica, com o controle das tecnologias e as habilidades pedagógicas de inserção das TDIC ao currículo e à pesquisa científica. (ALMEIDA, 2012).

Os professores que trabalham na EAD precisam conhecer a finalidade pedagógica das interfaces de aprendizagem. Mesmo que os cursos de formação devam facilitar este aprendizado, contudo, os professores devem estar dispostos a adquirir novos conhecimentos. Conhecer os recursos tecnológicos e conseguir aplica-los pedagogicamente é um enorme desafio na formação de professores para lecionarem nos cursos a distância (SALES e NUNES, 2012).

O preparo dos professores/tutores para EAD busca fornecer o domínio da filosofia da IES formadora, o projeto pedagógico do curso em que trabalham e os princípios que formam a EAD; respaldar a tarefa de orientação, planejamento, acompanhamento e avaliação; entender a estrutura dos cursos em EAD, membros e dispositivos tecnológicos de mediação pedagógica; dominar os aspectos pedagógicos da atividade tutorial online por meio do entendimento sobre prática; conduzir os alunos; saber dos princípios da Psicopedagogia, na tutoria; comandar tarefas de tutoria no curso a distância; usar dispositivos e recursos digitais de mediação e interação pedagógica; praticas pedagógicas e administrativas do tutor; saber metodologias, mecanismos digitais e materiais didáticos nos meios comunicação em AVA;

lidar com editoração, organização, revisão e impressão, dos materiais didáticos; produzir a aula online (MERCADO, 2014).

O debate acerca das práticas e metodologias inovadoras, mais especificamente sobre a inovação que pode acontecer com a integração de tecnologias digitais no processo educativo da educação superior, busca entender como uma coreografia didática pode ser inovadora num ambiente integrado, visando uma ação educativa que possibilite aprendizagens mais efetivas e acentuadas (PADILHA, 2015).

Vários fatores interferem na organização de um ambiente de aprendizagem, seja ele presencial ou virtual. Iniciando do entendimento de como os alunos aprendem, o professor projeta como eles irão se movimentar nesse ambiente. Da mesma forma podem-se prever as relações estabelecidas entre alunos-alunos, alunos-professor e as tarefas estabelecidas e desenvolvidas a partir dessas ligações. Nesse contexto o professor acompanha o processo, ajuda, investiga e controla, ou seja, forma um meio adequado para a formação das operações cognitivas necessárias e, assim sendo, a estruturação de conhecimentos (ZABALZA, 2016).

As técnicas ativas de ensino e aprendizagem podem levar os alunos ao centro da discussão às quais os conhecimentos estão permeados, sendo responsável pela edificação outras ideias, incentivo ao trabalho em conjunto, consideração e aceitação ao erro, porem ainda podem apresentar fraquezas tais como a condição pela sensatez discente e a ausência de apoio do docente como moderador do ensino (MELO, 2012).

Para Cotta et al. (2012, p. 788), as metodologias ativas de ensino e aprendizagem se norteiam em “estratégias de ensino fundamentadas na concepção pedagógica crítico-reflexiva, que permitem uma leitura e intervenção sobre a realidade, favorecendo a interação entre os diversos atores e valorizando a construção coletiva do conhecimento e seus diferentes saberes e cenários de aprendizagem”. Também a aprendizagem relevante acontece quando:

o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

As metodologias ativas são poderosas ferramentas para a formação crítica e reflexiva dos estudantes através de processos de ensino e aprendizagem produtivos que ressaltam o quadro atual da docência quando facilitam a autonomia e o interesse dos alunos, de modo a

incentivar escolhas individuais e coletivas, originadas das ações primordiais da prática social e em circunstâncias do discente (BORGES, 2014).

O dever docente torna-se então primordial nas ações para reconsiderar os procedimentos de construção do saber que têm a intercessão e o contato como propósitos essenciais para que se constitua a aprendizagem eficiente. Dessa forma, as metodologias ativas fundamentam a prática docente no sentido em que mostra um objetivo claro e definido quando é aceita por todos os membros da comunidade acadêmica (ALENCAR, 2014).

A escolha pelo tipo de metodologia ativa que será aplicada em sala de aula depende do tipo de aprendizagem que deseja na modalidade ou nível de ensino compatível. Por exemplo, a educação profissional tecnológica demanda uma aprendizagem expressiva, contextualizada, voltada para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação, sendo cada vez mais diferente do ensino tradicional (BARBOSA; MOURA, 2013).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Neste trabalho foi usada uma pesquisa de cunho descritivo, com abordagem qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), pesquisa é uma via formal e científica, que aplica um método de pensamento reflexivo, para explorar a realidade de um fato.

A pesquisa descritiva busca a descrição das características de determinada população, identificando possíveis relações ou associações entre variáveis, indicando a natureza dessas relações. Por outro lado, na pesquisa correlacional, o pesquisador questiona a correlação de pelo menos duas variáveis e analisa os dados paramétricos (GIL, 2010).

Os estudos qualitativos são direcionados para a percepção, intuição e subjetividade de uma população consigo mesma ou sobre um dado fato. Tratam dos significados das relações humanas, que podem ser influenciadas por sentimentos ou emoções que são vividos diariamente (RICHARDSON, 2010).

Seguindo esse raciocínio, a abordagem qualitativa engloba um entendimento naturalístico do mundo, em que o pesquisador estuda fenômenos naturais, buscando compreender e interpretar a compreensão das pessoas sobre determinado tema, de acordo com sua subjetividade (CRESWELL, 2014).

#### **3.2 LOCAL DA PESQUISA**

A pesquisa foi efetuada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, sendo instituída em Mossoró/RN no ano de 2007 e direcionada para a formação de enfermeiros, e oferecendo também pós-graduação em enfermagem e em cursos técnicos na área da saúde. A faculdade possui turmas com uma média de 50 alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno, incluindo a graduação de enfermagem e o técnico de enfermagem, cuidador de idosos e reabilitação de dependentes químicos, estando localizada na Avenida Presidente Dutra n° 701, bairro Alto de São Manoel.

A instituição foi escolhida por utilizar a modalidade EaD aos discentes do curso de graduação de enfermagem, favorecendo para que o pesquisador realize a pesquisa nos seus horários extraclasse, bem como os professores se dispõem a participar.

Atualmente, a FACENE possui 7 cursos de graduação na área da saúde, sendo estes de bacharelado em enfermagem, nutrição, educação física, odontologia, farmácia e biomedicina. Além disso, também possui cursos técnicos na área da saúde, como também de especializações técnicas e de ensino superior.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

De acordo com Mourão Júnior (2009) e Richardson et al (2010), população é qualquer conjunto de elementos que possuem determinadas características globais. Por exemplo, chama-se de população todos os habitantes de um mesmo lugar. Na estatística, pode-se definir população como sendo um conjunto de indivíduos que trabalham no mesmo local, ou mesmo todos os alunos matriculados em determinada instituição. Para este trabalho a população do ambiente da pesquisa é formada de 48 professores contratados na instituição de ensino, que trabalham com a EaD.

Pode-se definir amostra como sendo o subconjunto de uma determinada população, logo é a quantidade de indivíduos que será separada da população para que se efetue a pesquisa (MOURÃO JÚNIOR, 2009). Sendo assim, a amostragem foi de 7 docentes, escolhidos de maneira aleatória simples. Para que o estudo possa abordar as diversas propostas metodológicas dos docentes na EaD em diversos cursos, participaram da pesquisa 1 docente de cada curso, chegando ao total da amostra citada.

Os participantes devem possuir os seguintes critérios de inclusão: ser professor da FACENE, ministrar disciplinas em modalidades à distância, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B) e não estarem gozando de férias ou licença maternidade. Já os critérios de exclusão serão: Não aceitar participar do estudo, não ser docente e ministrar apenas disciplinas na modalidade presencial de ensino.

### 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário é uma ferramenta de coleta de dados formado por um conjunto sequencial de perguntas, que devem ser respondidas pelo membro da pesquisa, normalmente as perguntas são respondidas sem o pesquisador está presente. Após o questionário ser respondido ele é devolvido para o pesquisador (MARCONI, 2010).

Foi utilizado um questionário semiestruturado, ou seja, com perguntas abertas e fechadas aos participantes do estudo. Os docentes responderam às questões feitas pelo pesquisador com o olhar acadêmico, relatando seu entendimento a respeito da EaD, quais os caminhos e desafios na aprendizagem que são encarados nesta modalidade.

### 3.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

O processo para obtenção de dados foi realizado após a apreciação do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da FACENE, e em seguida, expedido um ofício da coordenação do Curso de Enfermagem da FACENE para autorização do local da pesquisa. A coleta dos dados será iniciada em fevereiro à maio de 2018.

No momento da coleta de dados, os docentes participantes do trabalho assinaram o TCLE a fim de que, depois, o questionário fosse entregue ao participante da pesquisa, para que responda as questões inerentes aos objetivos explanados, com uma posterior data de recolhimento estabelecida, para que o pesquisador possa compilar os dados.

### 3.6 ANALISE DOS DADOS

A análise dos dados deu-se de forma qualitativa, na qual o pesquisador analisou os dados contidos no questionário, depois da decolpação dos dados obtidos. As informações qualitativas serão analisadas por meio do método da análise de conteúdo, que Bardin (2010, p. 44), define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a

inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Logo se trata de uma técnica de pesquisa baseada na definição objetiva, sistemática e qualitativa, possibilitando ao analista inferísseis a cerca dados de uma determinada circunstância. Com isso, a análise de conteúdo busca explicar as concepções das mensagens ou expressão destas, por meio da criação de categorias para estudar as falas em questão dos membros da pesquisa, com o intuito de resolver o problema, por meio de sua compreensão derradeira (BARDIN, 2010).

#### **4.7 Aspectos Éticos**

A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança em João Pessoa/PB, através da Plataforma Brasil com o parecer de número 1.413.660, protocolo 08/2016 e CAAE: 53058416.4.0000.5179 (ANEXO A). O presente estudo foi realizado com rigor dentro dos preceitos éticos e bioéticos relacionados à pesquisa com seres humanos, onde é assegurado de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466 de dezembro de 2012, que delinea a importância da assinatura do TCLE pelos sujeitos participantes da pesquisa, para que esta possa ser iniciada (BRASIL, 2012).

E a Resolução do COFEN nº 311/2007, que reformula o código de ética dos profissionais de enfermagem, e retrata a importância da interrupção da pesquisa na presença de qualquer perigo à vida e à integridade da pessoa (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2007). Também foi realizada conforme o protocolo institucional do estudo em questão, que este foi aprovado no CEP da FACENE, conforme o protocolo descrito acima.

O presente estudo também informa aos participantes que a pesquisa poderá apresentar risco de caráter mínimo, como constrangimento ao responder os questionamentos, porém, os benefícios superam os malefícios. A contribuição que os discentes concederão para o estudo será aprimorado nas práticas pedagógicas das instituições, demonstrando a importância de saber se o método EaD é eficaz na construção do conhecimento dos discentes, trazendo um novo olhar sobre essa modalidade de ensino.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse item será exposta a caracterização social da amostra, com os dados referentes às informações prestadas pelos docentes frente à EaD, como quantidade de alunos e carga horária semanal do profissional na EaD.

### 5.1 Dados referentes às perguntas fechadas direcionadas aos docentes

Os resultados listados nas tabelas a seguir, partem das respostas dos docentes participantes da pesquisa, num total de sete profissionais.

**Tabela 1** – Distribuição do perfil social dos docentes entrevistados (n=7).

VARIÁVEIS	FREQ.	%
<b>Idade</b>		
25 a 30	1	14,3
30 a 35	5	71,4
35 a 40	1	14,3
<b>Curso que leciona</b>		
Odontologia	1	14,3
Todos os cursos da instituição	1	14,3
Técnico de Enfermagem	1	14,3
Enfermagem	1	14,3
Educação Física	1	14,3
Enfermagem, Biomedicina e Odontologia	1	14,3
Farmácia	1	14,3
<b>Tempo de trabalho com a EaD</b>		
0 a 1 ano	1	14,3
1 a 3 anos	5	71,4
3 a 5 anos	1	14,3
<b>Possui computador com internet</b>		
Sim	7	100
Não	0	0
<b>Tem acesso ao AVA em casa</b>		
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
<b>Quantidade de alunos em EaD</b>		
10 a 20	1	14,3
20 a 30	1	14,3

Acima de 40	5	71,4
<b>Carga horária semanal em EaD</b>		
0 hora	1	14,3
1 a 3 horas	3	42,9
3 a 5 horas	1	14,3
Acima de 7 horas	2	28,6
<b>Fez curso em EaD na graduação</b>		
Sim	0	0,0
Não	7	100,0

---

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017.

Pode-se perceber analisando a tabela acima que a maioria dos professores (71,4%) possui idade entre 30 e 35 anos, o que em tese poderia lhes dar uma experiência maior em termos de docência e em aplicação das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem.

No que diz respeito aos cursos que cada profissional leciona na instituição ficou evidente pela pesquisa que várias áreas foram citadas o que demonstra a força de formação que a educação a distancia pode exercer nos mais diferentes segmentos educacionais e profissionais.

Costa e Vallin (2014) falam que uma das discussões centrais na EAD relaciona-se à mediação pedagógica enquanto aspecto inerente à prática da docência e, na maioria dos casos, responsável pela aprendizagem. Sendo assim, a questão central que vem sendo tema de discussão nas IES é o papel do professor nessa modalidade. Ser professor na EAD é uma atividade recente, com desafios e incertezas.

De uma forma geral ficou claro durante a pesquisa que a maioria dos professores entrevistados possuem um tempo de experiência de ensino na EaD relativamente pequeno uma vez que 71,4% dos entrevistados possuem de 1 a 3 anos de tempo de trabalho nessa área, fato esse que pode comprometer a qualidade das aulas e do manuseio das ferramentas educacionais durante as disciplinas oferecidas a distância.

Hoje, a EaD é marcada pela intervenção tecnológica, na qual a internet e as ferramentas da Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's têm sido os pontos-chave dessa mudança, enquanto processo inovador e apto para estabelecer novos conceitos de interação social. Com a sua utilização, houve uma organização social, maior liberdade, sincronismo e interação em tempo real, que trocaram o espaço e a interconexão praticamente a questão do tempo (CORREIA; SANTOS, 2013).

Cem por cento dos docentes responderam que possuem computador com internet, o que comprova o avanço da informática e da rede mundial de computadores não só no âmbito educacional como na sociedade brasileira de uma forma geral que teve um crescimento exponencial do acesso a esses recursos tecnológicos principalmente durante o século 21 por meio do uso da internet em escolas e da diminuição dos custos para os consumidores dos equipamentos e informática.

O crescimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e também o crescente número de acessos dos cidadãos no meio digital, seja como entretenimento, seja como recurso trabalhista, interfere, de maneira significativa, na sociedade, em especial, na educação. Nos últimos tempos, houve um aumento crescente nas instituições que aderiram à Educação a Distância como fator contribuinte na aprendizagem (TAVARES; GONÇALVES, 2012).

Nessa pesquisa 87,6% dos professores afirmaram que tem acesso ao ambiente virtual de aprendizagem em casa enquanto que apenas 1 docente (correspondendo a 14,3% do total) não possui acesso ao ambiente, isso mostra a ampla acessibilidade que o AVA possui tanto para os profissionais quanto para os alunos, pois assim ambos os integrantes do processo podem organizar e programar seus estudos e tarefas de acordo com a sua disponibilidade de tempo, o que é uma característica marcante da educação a distância.

Como destaca Correia e Santos (2013), os recursos tecnológicos podem e devem contribuir para a evolução do indivíduo, neste caso, em especial, para o processo ensino-aprendizagem da sociedade contemporânea, por meio do conhecimento histórico em relação ao tema tratado.

Com relação à quantidade de alunos 71,4% dos entrevistados afirmaram que possuem 40 ou mais discentes sob sua responsabilidade, números esses que podem ser bem aceitáveis uma vez que na EaD o espaço de estudo físico (dentro da sala de aula e presencial) acaba por não ser tão frequente e chega até mesmo ao não haver encontros presenciais das turmas o que possibilita que um mesmo professor tutele uma quantidade bem maior de alunos se comparado com os cursos presenciais que possuem limitação de espaço.

Ainda nessa perspectiva a carga horária semanal de disciplinas em educação a distância que cada professor é capaz de lidar pode ser bem variável uma vez que vai depender da sua própria disponibilidade de tempo para essa modalidade de ensino e da própria demanda de turmas que vão surgindo de acordo com a quantidade de alunos. Tudo isso ficou evidente durante a pesquisa, uma vez que 42,9% dos docentes afirmaram que lecionavam até 3 horas

semanais de disciplinas em EaD, enquanto 28,6% disseram que dispunham de mais de 7 horas por semana de matérias a distancia e por fim 14,3% dos professores possuíam uma carga horária semanal de EaD de 3 a 5 horas.

Uma característica interessante registrada durante a pesquisa é que nenhum dos professores entrevistados fez curso em EaD durante sua respectiva graduação, o que eleva o grau de importância do treinamento que cada docente deve ter na instituição em que leciona para trabalhar de forma eficiente e eficaz as ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. Também há o desafio profissional otimizar os seus procedimentos pedagógicos de forma a tornar o ensino em EaD mais atrativo para o seu público alvo.

## **5.2. Dados referentes às perguntas abertas direcionadas aos docentes**

A partir de agora serão descritas as categorias oriundas das respostas dos docentes tomando-se como base a Análise de Conteúdo de Bardin. As categorias foram definidas tomando-se como base a maior frequência durante as respostas, objetivando captar o que como os docentes avaliam suas experiências com a EaD e qual o grau de importância do AVA na prática de ensino e nos procedimentos pedagógicos adotados. Por motivos éticos, os participantes da pesquisa foram identificados pela numeração de Prof1 a Prof7, assegurando o sigilo total do seu anonimato.

A Análise de Conteúdo produziu sete categorias chamadas de: Experiência do docente durante a graduação com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem; AVA como apoio pedagógico na formação acadêmica; AVA como apoio pedagógico ao docente; Ferramentas disponíveis no Moodle; Uso das ferramentas do AVA na formação do discente; melhores ferramentas para uso dos discentes e por fim dificuldades dos docentes na EAD.

### 5.2.1 Experiência do docente durante a graduação com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem

A integração de disciplinas a distancia durante a graduação docente necessita simultaneamente buscar o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem ao professor desenvolver uma identidade profissional sólida, por meio de simulações e práticas do saber fazer docente (PORTO, 2012).

Apesar da possibilidade da utilização da EaD durante a graduação de professores e desta se mostrar uma importante ferramenta de construção do docente, como falado no parágrafo anterior, pode-se perceber por meio dos depoimentos obtidos a partir da coleta de dados, que nenhum dos professores entrevistados tiveram contato com o AVA durante as suas graduações, como comprovado na fala de um dos docentes:

“Durante a minha graduação eu não tive a oportunidade de desfrutar de ambientes virtuais, pois a instituição onde fiz o curso ainda não dispunha de total recurso tecnológico. Por tanto, nesse âmbito, não possuí contribuição significativa durante minha graduação, apenas treinamentos após a mesma.” (Prof 1).

Como observa-se na fala destacada anteriormente, mesmo o docente necessitando ter conhecimento no manuseio das TIC's no processo ensino-aprendizagem para trabalhar com a EaD, muitos ainda saem da graduação sem terem trabalhado com tais ferramentas, o que pode vir a acarretar dificuldade do manuseio com os dispositivos tecnológicos, bem como durante sua prática pedagógica.

A formação do docente utilizando-se também de ferramentas em EaD não deve tratar-se apenas a dimensão pedagógica de acumulação de teorias e técnicas. Durante a sua formação, deve-se estimular a prática, a reflexão, a investigação e os conhecimentos teóricos requeridos para promover uma transformação na ação pedagógica e melhorar a qualidade dos conteúdos que são transmitidos aos alunos (NASCIMENTO, 2012).

### 5.2.2 AVA como apoio pedagógico na formação acadêmica

A utilização de novos recursos tecnológicos na educação é assunto discutido por vários especialistas no desenvolvimento destas ferramentas e também por especialistas da área da Educação (LIMA, 2015).

Nesta área, há que defenda a obsolescência do ensino em sua organização atual, no tocante ao mito do acesso livre ao mundo do conhecimento, gerado pelo advento da internet e outras tecnologias que facilitaram sobretudo a circulação da informação de qualquer natureza. Porém, não são poucas as ressalvas de professores e pesquisadores da educação quanto à qualidade e alcance das informações disponibilizadas pelos meios tecnológicos, bem como uma possível autonomia dos sujeitos em relação à sua formação, apenas através do acesso e manipulação do conhecimento (LIMA, 2015).

A respeito da utilização do AVA na formação acadêmica, tem-se abaixo duas das respostas, que sintetizam as ideias dos docentes a respeito desta categoria:

“Inicialmente, aproxima o discente de novas ferramentas metodológicas de ensino, o que é essencial para que discentes com dificuldades em interagir com tecnologias virtuais, sejam estimulados a fazê-lo. Adicionalmente, propicia a possibilidade dos discentes usarem o seu conteúdo a qualquer hora, em qualquer lugar ” (1).

Seguindo essa mesma perspectiva, o docente de número 5 respondeu que:

“Avalia na assimilação de conteúdo, o uso de tecnologias da informação e comunicação quando utilizado de maneira correta pode chamar mais atenção do aluno, facilitando o processo de aprendizagem” (Prof 5).

No tocante ao que foi falado no parágrafo anterior, pode-se perceber pelas respostas dos professores ao questionário que, apesar de que eles não tiveram oportunidades de trabalhar com o AVA durante as suas graduações, todos consideram de suma importância o ambiente virtual de aprendizagem como apoio pedagógico na formação acadêmica

Lima (2015) defende a ideia de que a escola é o lugar privilegiado de formação dos sujeitos, afirmando todo o desenvolvimento tecnológico e científico ocorrido nas últimas

décadas podem e devem ser introduzidos no ambiente acadêmico e na prática pedagógica dos professores, na medida em que possam contribuir para aumento da qualidade da educação dos sujeitos envolvidos. Assim, a EaD é um instrumento que pode melhorar ainda mais a prática do docente durante sua atuação acadêmica, devido a aproximação com as TIC's.

### 5.2.3 AVA como apoio pedagógico ao docente

As instituições de ensino superior devem tirar os docentes da zona de conforto pedagógica, oferecendo-lhe condições e recursos para qualificação e atualização de suas estratégias didáticas. A cultura da formação continuada se mostra como uma oportunidade para atualização dos métodos pedagógicos e deve ser promovida pelas universidades (AZEREDO, 2016).

A reorganização da prática pedagógica deve ser ofertada de maneira contínua nas instituições que pretendem que o professor altere a ação docente (AZEREDO, 2016). Nesse sentido, a resposta do professor 1 fala a importância que o AVA possui para o incremento de suas práticas pedagógicas:

“A possibilidade de disponibilizar conteúdo por tempo facilmente determinado e acessível em ambiente extraclasse (sala de aula)” (1).

Além do mais, a utilização do AVA Moodle proporciona a personalização de cursos em hipertextos com distintos níveis, e a navegação pelo aluno é realizada segundo seu ritmo de aprendizagem natural, condizente com seus horários há também a flexibilidade dos materiais didáticos no formato digital, que permite a atualização constante de dados e informações (AZEREDO, 2016). Nesse sentido os docentes de número 3 e 7 relataram respectivamente que:

“Nas práticas também atuam como um riquíssimo espaço complementar de aprendizado, auxiliando na aprendizagem e compartilhamento acessível de saberes. Além do que, tudo o que é novo gera curiosidade no corpo discente. O professor deve estar sempre atualizado e aglutinar novas ferramentas à sua prática.” (3).

“Permite entrar em contato com os alunos diariamente sem a necessidade do presencial, com suporte ao fornecimento de material didático contribuindo desta forma no processo ensino-aprendizagem” (7).

Diante dessas possibilidades, o AVA se apresenta como uma importante ferramenta didática, uma vez que fornece ao professor recursos como fóruns, chat, questionários, diários, além da possibilidade de integração de tecnologias digitais externas à plataforma, além disso proporciona um espaço de aprendizagem dinâmico e com colaboração mútua dos participantes, produzindo a troca e o compartilhamento de materiais e informações. (AZEREDO, 2016).

A escolha de métodos que ajudem no desenvolvimento da autonomia dos discentes mostra uma estratégia didática adequada às necessidades da sociedade atual, e essa preocupação fica evidente durante as falas dos professores a respeito do enriquecimento pedagógico que o AVA traz no ramo educacional.

#### 5.2.4 Ferramentas disponíveis no MOODLE

Segundo Moran Costas (2013) a educação necessita ser mais contextualizada, próxima à vivência dos alunos, promovendo um autoconhecimento da sua vida e do seu ‘mundo’. Deve produzir dinâmicas mais participativas que induzam os alunos a aprender a colaborar por meio de trabalhos em grupo e também a se comunicar por meio de projetos teatrais, mídias áudio visuais entre outras. Deve-se ressaltar que a tecnologia é apenas uma ferramenta para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, o professor competente e comprometido pode proporcionar o sucesso deste processo, promovendo uma comunicação autêntica e estabelecendo relações de confiança com seus alunos.

As ferramentas de interação dos ambientes virtuais de aprendizagem são bem importantes durante o processo da construção do conhecimento, porém para que sejam realmente eficazes no processo de ensino e aprendizagem, os professores devem utilizá-las de forma pedagogicamente oportuna e contextualizada aos objetos de formação do curso. A aplicação destas ferramentas depende do objetivo do professor e das características dos participantes (necessidades e/ou interesses), mesmo elas sendo de extrema importância, cabe ao professor dar vida, ou seja, dinamizar o seu uso com os alunos (PRADO, 2013).

Nesse sentido um dos docentes destacou a importância da utilização das ferramentas disponíveis no MOODLE da maneira certa para uma melhor formação do aluno:

“Utilizo fóruns, questionários, espaços para anexar arquivos, como fotos, artigos e vídeos que adicionam positivamente para o processo ensino aprendizagem. Melhoram a formação discente, pois

possibilitam a variação da forma de se trabalhar conteúdos, tornando o sistema mais dinâmico, uma vez que estimula a participação do aluno, caso sejam utilizadas da maneira correta.” (3)

Já este outro professor enfatizou que durante a utilização das ferramentas disponíveis no MOODLE, deve-se atentar para o enfoque pedagógico desejado para que assim se alcance os propósitos educacionais:

“Utilizo várias, creio que é preciso diversidades para não ficar cansativo para o aluno e para que alunos com diferentes estilos de aprendizagem possam ser alcançados. Utilizo principalmente: chats, fóruns, questionários, vídeos, recursos imagéticos (fotografias, gráficos, infográficos e etc.) e texto. Cada ferramenta tem seus pontos fortes e fracos. Para usar qualquer é preciso ter bastante em mente a intencionalidade pedagógica e o público alvo chats e fórum, quando bem empregadas, ajudam a aprimorar competências de argumentação, lógica, expressão os recursos áudio visuais são muito dinâmicos e partem trabalhar um grande número de informação de modo atraente. Os questionários, por sua vez, são importantes para recuperar algum assunto trabalhado, ajudando a consolidá-lo em quanto aprendido e para treinar a leitura, o raciocínio, a concentração e etc.” (6)

De uma forma geral analisando as respostas dos professores a respeito desde tema verificou-se que eles consideram muito importante a aplicação das ferramentas disponíveis no ambiente MOODLE para um melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do aluno, uma vez que os mais diferentes recursos como chats e fóruns auxiliam na assimilação dos conteúdos por parte dos discentes.

#### 5.2.5 Uso das Ferramentas do AVA na formação do discente

Estes ambientes são usados para proporcionar a construção do conhecimento em cursos de educação a distancia, porém vale atentar para a aplicabilidade de suas ferramentas, considerando a essência da proposta educacional que forma o aluno para a vida, uma

formação integral. Na educação, o foco, além de ensinar, é auxiliar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão global (MORAN COSTAS, 2013).

A maioria dos docentes foi unânime ao destacar a importância do uso das ferramentas do AVA na formação do discente, uma vez que, segundo eles, esses ambientes auxiliam no desenvolvimento do aluno de forma rápida e fácil:

“O fórum, questionário, base de dados, tarefas. Acredito que possibilitem melhorar na capacidade de interpretação do enunciado das questões e o desenvolvimento cognitivo.” (1)

Seguindo essa mesma linha o docente 4 afirmou que:

“Fórum, vídeo aula, chat. Pela facilidade de acesso e manuseio dos alunos.” (4)

Além das ferramentas padrão existentes no ambiente virtual de aprendizagem, pode-se usar ferramentas externas a este ambiente, a fim de melhorar as propostas pedagógicas de ensino-aprendizagem. Kay e Andrade (2012) afirmam que é relevante utilizar no ensino as ferramentas Web 2.0 mais usadas e atrativas para os alunos, como as redes sociais, que podem ser utilizadas em conjunto com o Moodle para torná-lo mais atraente, uma vez que esse ambiente geralmente é acessado somente para estudo.

Porém, Moran Costas (2013) alerta que para ensinar é preciso que o aluno esteja disposto e apto a aprender: “Ensinar depende também do aluno querer aprender e estar apto a aprender em determinado nível (depende da maturidade, da motivação e da competência adquiridas)”.

#### 5.2.6 Melhores Ferramentas para uso dos discentes

Com relação as ferramentas do ambiente virtual que os docentes achavam mais eficazes durante o processo de ensino aprendizagem, pode-se perceber que cada profissional destacou aquela que lhe parecia mais produtiva, como tarefas, vídeos e chats, sempre com o intuito de captar o interesse do aluno, o que gerou respostas bem diversificadas.

Na plataforma *Moodle*, o *chat* é definido como um ambiente em que os membros de um curso podem realizar uma discussão síncrona, em tempo real, por meio da web. Esta

ferramenta proporciona aos alunos uma autonomia na forma de se expressar, promovendo a troca pensamentos, além de ter o retorno imediato à opinião exposta e a possibilidade de reformulá-la, enriquecendo a discussão (TORTORELI, 2012).

Andrade (2012) afirma que os professores podem usar esse ambiente para promover reuniões de grupos de estudos, orientando suas atividades, além de poder realizar uma dinâmica de perguntas e respostas rápidas em que é postada uma questão para debate e após a realização deste, o professor realiza a mediação da interação e os discentes sugerem links para acesso a imagens, vídeos e outros, pertinentes ao assunto tratado.

Seguindo esse pensamento o docente de número 6, mostrou sua preferência pelo uso didático do chat, por meio da fala abaixo:

“Em tese, poderia ser o chat, por permitir interação síncrona. Se me fosse permitido ter uma única ferramenta, esta seria o chat. Mas, na prática, não é fácil mobilizar os alunos para participarem construtivamente de um chat.” (6).

Por sua vez o docente de número 1 prefere a tarefa como forma mais eficaz de mobilizar os alunos para acessar o ambiente virtual de aprendizagem:

“Acredito que a tarefa possui mais valor de agregação cognitivo, principalmente se envolver diversos conhecimentos necessários para a resolução de tarefas, como por exemplo, a resolução de casos clínicos.” (1).

Já o docente de número 3, afirmou que a ferramenta mais adequada a ser empregada no AVA depende das características que são singulares de cada turma em que se esta trabalhando, como fica claro na sua resposta abaixo:

“Não há como elencar apenas uma, pois a escolha da ferramenta deve se dar a partir do perfil da turma que eu estiver trabalhando, sem comodo conteúdo a ser ministrado. O que serve para facilitar uma situação não serviria para outra com tanto efeito. Tudo depende da

situação. Portanto a ferramenta mais eficaz será aquela que melhor de adequar à realidade vivenciada.” (3).

Projetos de criação de vídeos sobre assuntos específicos, dentro de várias áreas do conhecimento são cada vez mais comuns no site. Discentes que por algum motivo faltarem a alguma aula poderão encontrar no Youtube algum vídeo explicativo ou algum comentário que o ajudará no entendimento de determinado assunto. (KAMERS, 2013).

Nesse sentido, o docente 5 mostrou sua preferência pelo vídeo como ferramenta mais eficaz didaticamente dentro do AVA:

“O uso de vídeos, pois a participação dos alunos é bem maior, talvez pelos recursos visual chamar mais atenção.” (5).

Os vídeos do Youtube podem ser utilizados para exemplificar e ilustrar, além de trazer o mundo real para a sala de aula e produzir experiências práticas que são registradas em vídeos. Estes são recursos muito atrativos para auxiliar no processo de aprendizagem. (KAMERS, 2013).

Moran Costas (2013) fala que o vídeo na maioria das vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos, trazendo para a sala de aula realidades distantes dos alunos.

#### 5.2.7 Dificuldades dos docentes na EAD

Os desafios impostos na atualidade exigem um método de domínio para aprender o novo e implicam em alterações na ordem política, técnica, profissional, social e educacional direcionados a obtenção de novas capacidades e habilidades. Para os profissionais da educação, principalmente da Educação a Distância, o desafio maior é colocar as tecnologias a serviço da produção de conhecimento e da criação de uma nova cultura para o desenvolvimento dos alunos (CLARO 2014).

Nesse sentido os professores da EaD precisam de uma interface que seja de fácil manuseio por parte dos alunos, para assim facilitar a comunicação entre as partes, como fica claro na resposta do docente 1:

“A principal dificuldade acredito que seja a falta de uma melhor aparência de interatividade no sistema. Não há um sistema de ícones

que facilite a comunicação, já que o “layout” é feito por menus verbais e não intuitivos.” (1).

A função do docente é reformulada com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem. O professor, diante desses recursos, pode compreender o significado de ser parceiro de seus alunos e escritor de suas ideias e propostas. Para essas novas atividades são necessárias novas atualizações por parte dos profissionais (ALMEIDA, 2012).

O docente 3 afirma na resposta abaixo que a forma como as plataformas são organizadas muitas das vezes dificultam o trabalho de transmissão dos conhecimentos, além do fato que alguns discentes ainda não possuem familiaridade suficiente para manusear de forma produtiva o ambiente virtual de aprendizagem:

“As maiores dificuldades são quando as plataformas não estão organizadas de forma a facilitar seu manuseio: Layouts, links e demais itens, devem estar apresentados de forma limpa, clara e agradável de se trabalhar (digo universalmente) e que sejam facilmente identificados. Outra dificuldade é que nos dias de hoje, infelizmente ainda existem muitos alunos que não possuem acesso facilitado e satisfatório á computadores, internet e determinados itens tecnológicos, outros ainda possuem, mas têm dificuldade de manuseá-los. Porém, almeja-se que esta realidade vá se modificando com o passar dos anos!” (3).

O tempo é de fundamental importância para o docente e o aluno no ensino a distância, pois exige uma dedicação ainda maior de ambas as partes. Porém na EaD tantos professores quanto alunos possuem outras atividades e com isso acabam tendo menos tempo, o que pode comprometer a qualidade do conteúdo transmitido e por consequência do nível de aprendizagem do discente (LIMA, 2016).

Nesse sentido o discente 7, expressa o seu pouco tempo disponível para preparar um material de qualidade para seus alunos:

“De forma operacional (manuseio) não tenho dificuldades. O problema que tenho é o pouco tempo disponível no dia a dia para preparar material e enviar para postagem.” (7).

Deve-se ressaltar que um professor de ensino a distância necessita deixar de lado muitas técnicas que eram utilizadas nos meios de ensino tradicionais para que possa crescer e ingressar no ensino a distância vislumbrando a nova realidade de aprendizagem. Na EaD o docente não é mais um mero fornecedor de conhecimento e sim um intermediador do mesmo, mostrando o caminho para que os alunos obtenham êxito em sua jornada de aprendizado durante o curso escolhido, almejando ser um futuro profissional qualificado (LIMA, 2016).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi atingido, pois pode-se com este trabalho entender de forma mais precisa o nível de percepção pedagógica e da prática pedagógica dos docentes com relação à Educação a Distância. Da mesma forma pode-se ter uma ideia das possibilidades e dificuldades que estes profissionais encontram no manuseio do ambiente virtual de aprendizagem.

Conforme resultados obtidos, nenhum dos professores entrevistados teve contato com o AVA durante suas graduações. Mesmo assim cabe a instituição treinar e capacitar o docente de forma que ele possa repassar da melhor forma possível os conteúdos em EaD.

Dessa forma, durante as respostas dos docentes pôde-se perceber de uma forma geral que todos consideram importante o ambiente virtual de aprendizagem como apoio pedagógico na formação acadêmica, desde que suas ferramentas sejam usadas de forma a estimular o aluno a estudar. Muitos destacaram também que o AVA é uma importante ferramenta didática, que propicia recursos como fóruns e chat com espaços para professores e alunos interagirem e trocar materiais e informações.

Dentre as principais ferramentas disponíveis nesse ambiente, os docentes enfatizam que independentemente da ferramenta utilizada, o importante é que os professores devem utilizá-las de forma pedagogicamente oportuna e contextualizada aos objetivos de cada disciplina. Ferramentas metodológicas externas ao AVA também podem ser utilizadas com o intuito de otimizar as propostas pedagógicas de ensino-aprendizagem, como as redes sociais por exemplo.

No que diz respeito às dificuldades encontradas durante a pesquisa, pode-se citar a falta de retorno dos professores aos questionários entregues durante a coleta de dados. O questionário é fornecido ao entrevistado para que depois de respondido, seja devolvido para o pesquisador do mesmo modo. A partir desse exposto, foi necessário reaplicar mais questionários para obter o número total da amostra, de modo que não viesse a prejudicar os resultados do estudo. Outro ponto que dificultou o trabalho foi com relação a escrita dos docentes, devido as caligrafias ilegíveis, nas respostas abertas.

Pelo que foi percebido durante a pesquisa, muito ainda se tem a evoluir na EaD para que tal modalidade se torne mais atraente e produtiva. Para tal evolução demanda-se tempo para discussões mais amplas sobre a temática e a realidade vivenciada pelos usuários do AVA. Mesmo assim, apesar das dificuldades elencadas pelos docentes, a EaD desponta como uma modalidade com um bom potencial na construção do aprendizado, disponibilizando diversas maneiras de ensino que foram ressaltadas pelos entrevistados.

A procura pela qualidade e excelência na EaD que possui uma demanda bem significativa e cada vez mais membros tanto para usufruir quanto para atuar, deve ser continuamente desejada, sempre levando em consideração as suas peculiaridades e características. Essas questões passam pela gestão dos cursos que devem ser trabalhadas, no curto, médio e longo prazo, buscando uma melhora contínua destas estratégias e processos.

A partir deste trabalho, recomenda-se, então, que novas pesquisas sejam derivadas deste, com o intuito de dar continuidade na mensuração do entendimento dos atores acerca das dificuldades e competências docentes na EaD, buscando aprimoramento das práticas e desenvolvimento de estratégias efetivas na construção do ensino-aprendizado através dessa modalidade.

Como sugestão para de futuras pesquisas, pode-se citar a necessidade de explorar e aprofundar a consolidação de programas de desenvolvimento de competências dos atores envolvidos na modalidade EaD, com objetivo de focar na especificidade de cada IES e das características de seus projetos pedagógicos de cada graduação. Pode-se trabalhar também capacitações e treinamentos, direcionados a todos os membros envolvidos na modalidade, relacionados aos conhecimentos, habilidades e atitudes demandadas pelo ambiente institucional, como também direcionar as estratégias pedagógicas e materiais disponíveis através das TICs da instituição.

Diante de tudo que foi exposto pode-se afirmar que a hipótese foi confirmada com o trabalho proporcionando estudar o desempenho, funcionamento e organização estrutural das

TICs utilizadas na EaD, além de mensurar e promover as potencialidades dos espaços colaborativos físicos para ampliar o atendimento dos alunos, através da promoção de atividades inerentes ao processo da educação a distância.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Naelly Carla Medeiros. **A educação à distância como estratégia de formação de professores da educação básica na UFRN**. Artigo (Graduação de Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (Org.). **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BELUCE, Andrea Carvalho. **Moodle e a formação continuada de professores: minimizando dificuldades e ampliando possibilidades**, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto no- 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 2017.

CARVALHO, V. O.; MURBACK, F. G. R. Estudo da utilização das redes sociais nas empresas brasileiras. **Gestão e conhecimento**, 2014.

COSTA, Everton de Brito Oliveira; RAUBER, Pedro. História da educação: surgimento e tendências atuais da universidade no Brasil. **Revista Jurídica UNIGRAN**, Dourados, MS, v. 11, n. 21, Jan./Jun. 2009. Disponível em: [http://www.unigran.br/revista\\_juridica/ed\\_anteriores/21/artigos/artigo15.pdf](http://www.unigran.br/revista_juridica/ed_anteriores/21/artigos/artigo15.pdf) Acesso em: 12 out. 2017

COSTA, Francisca Thais Pereira et al. **A história da profissão docente: imagens e autoimagens**. [2009]. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_30\\_09\\_2014\\_11\\_06\\_31\\_idinscrito\\_902\\_d4dbe7099d5ff20d4fd377156a2a2bd1.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_11_06_31_idinscrito_902_d4dbe7099d5ff20d4fd377156a2a2bd1.pdf) Acesso em: 12 out. 2017

FAVERO, Maria de Lourdes. **Universidade & Poder**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

INSTITUTO INTERNACIONAL PARA A EDUCAÇÃO. **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre: IESALC, 2002.

LEÃO, Flor de Liz Pereira. **Relações saúde, trabalho e resiliência do docente-tutor na educação a distância**. 119 f. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento humano) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2014.

LENGLER, Fernando Ramos. **Competências docentes na educação a distância**: estudo de caso no curso de tecnologia em processos gerenciais. Florianópolis: 2014.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cir. Bras.**, v.17, sup.3, p.04-06, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-86502002000900001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001&lng=en&nrm=iso) Acesso em:

MATTAR, João. Tutoria e interação em educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Série Educação e Tecnologia)

MATTOS, Matheus Carvalho de; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; SOUZA, Ana Karina Mendonça de. Estudo sobre o perfil tecnológico profissional desejável para professores que atuam na educação a distância. **InterSciencePlace - Revista Científica Internacional**, v.12, n.1, jan./mar. 2017.

MAZZANTE, Fernanda Pinheiro. O currículo escolar nas leis 5692/71 e 9394/96: questões teóricas e de história. **História da Educação**, Pelotas, n. 18, p. 71-81, set. 2005.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Tecnologias digitais e educação a distância**: letramento digital e formação de professores. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/Ro5e2t> Acesso em:

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. Periódico **Científico Outras Palavras**, v. 12, n. 2, 2016.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes de. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**. [2006] Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_28\\_1391209402.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf) Acesso em: 12 out. 2017

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares; ZABALZA, Miguel Angel. Um cenário de integração de tecnologias digitais na educação superior: em busca de uma coreografia didática inovadora. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.03, p. 837 – 863 jul./set.2016.

PEREIRA, Ana Cristina. Escolas confessionais femininas na segunda metade do LAGE século XIX e início do XX: um estudo acerca do colégio Nossa Senhora de Sion em Campanha (MG). 2005. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos\\_pdf/Ana\\_Cristina\\_P\\_Lage\\_Artigo.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Ana_Cristina_P_Lage_Artigo.pdf) Acesso em: 12 out. 2017

PEREIRA, Leticia Rodrigues; ANJOS, Daniela Dias dos. O Professor do Ensino Superior: Perfil, desafios e trajetórias de formação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, FORMAÇÃO E CONHECIMENTO, Sorocaba, 2014. **Anais eletrônicos...** Sorocaba: Uniso, 2014.  
PORTARIA nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016.

POSSOLLI, Gabriela Eyng. **Políticas de educação superior a distância e os pressupostos para formação de professores**. 235 f. Tese (Doutorado em Políticas Educacionais) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

POSSOLLI, Gabriela Eyng; ZIBETTI, Rosiane Guetter Mello. Recursos midiáticos aplicados à formação profissional: educação à distância na área da saúde. **Rev. Estud. Comun.**, Curitiba, v. 15, n.37, p. 202-221, maio/ago. 2014.

SAMPAIO, Helena. **Ensino Superior no Brasil: o setor privado**. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2000.

SCHWARTZMAN, Simon (org.). **Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro**. Brasília, CNPq, 1982.

SCHWARTZMAN, Simon. A universidade primeira do Brasil: entre intelligentsia, padrão internacional e inclusão social. **Estudos Avançados**, v.20, n.56, p.161-189, jan./abr. 2006.

SILVA, Robson Santos da. Gestão de Educação a Distância: EAD na Era Digital. **Revista educaonline**, v.8, n.1, jan./abr. 2014.

SOARES, Isabela Goés dos Santos et al. Utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação a distância: dos primórdios à atualidade. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Mossoró, 2016. **Anais...** Mossoró: UFSCAR, 2016.

SOARES, Isabela Goés dos Santos. **Educação a distância: desafios e possibilidades de aprendizagem na percepção dos discentes de Enfermagem**. 74f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, 2016.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino Superior no Brasil**: Análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1989.

TEIXEIRA, J. M.; LOPES, M. C. **Plataforma Moodle e suas possibilidades no ensino aprendizagem para formação continuada dos profissionais da educação**. Paraná, 2014.

AZEREDO, Isabel Cristina da Silva. **Recursos do Moodle como apoio à prática pedagógica: investigando o fazer docente**. 135 f. Dissertação (Mestrado Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2016.

ANDRADE, Daniele Navarro Dias. *Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação* - Universidade Católica Dom Bosco. Pós Graduação Educação à Distância. 2012, 76.p.

MORAN COSTAS, José Manuel . Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN Costas, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papirus editora, 2013, p. 11-65.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Educação a distância**: os ambientes virtuais e algumas possibilidades pedagógicas. Projeto Gestão Escolar e Tecnologias. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em:  
<http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/> Acessado em: 12 ago.2013.

TORTORELI, Adélia Cristina, **A interação do professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem**, Universidade Estadual de Maringá. Dissertação de Mestrado. Maringá, 2012.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia e educação a distância**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf). Acesso em 10 jan. 2012.

CLARO, Genoveva Ribas; Cordeiro, Gisele do Rocio; Justino, Marinice Natal; Vieira, Mônica Caetano ; Da Silva, Daine Calvalcanti: **Formação docente para ead: desafios e dificuldades no processo de transposição de curso presencial para ead, um estudo em uma instituição de ensino superior de Curitiba**. Curitiba, 24 de abril de 2014.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) senhor(a): \_\_\_\_\_

Eu, Francielio Ferreira De Sousa, pesquisador e estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, junto a docente e pesquisadora responsável Ms. Isabela Goés dos Santos Soares, estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O TRABALHO DO DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM”.

Tem-se como objetivo geral: Analisar a prática pedagógica do docente no ambiente virtual de aprendizagem. E como objetivos específicos: Conhecer a formação do docente para atuar no ambiente virtual de aprendizagem. Descrever as contribuições da plataforma Moodle como apoio à prática pedagógica do docente no ensino superior. Apontar como o ambiente virtual de aprendizagem vem sendo utilizado pelos docentes do ensino superior. Identificar as adversidades encontrada pelos docentes no manuseio da plataforma associado as metodologias utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem

O interesse em realizar essa pesquisa emergiu a partir das experiências práticas durante a graduação de enfermagem, pois a partir das disciplinas que utilizaram as plataformas de interação, foi possível perceber essa modalidade educacional é conduzida com excelência devido as metodologias que os docentes utilizam nos ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando assim, uma prática educacional arrojada que melhora o direcionamento de atividades e conteúdos a distância, através de métodos educacionais.

A ferramenta de ensino a distância é relevante devido a seu impacto social, histórico e acadêmico, uma vez que fornece um conceito e uma linha de trabalho bem definida durante o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva do professor, proporcionando ao aluno uma maior autonomia, de acordo com as práticas pedagógicas adotadas durante os períodos de ensino a distância. Assim, os discentes poderão realizar as atividades propostas com mais facilidades, devido a proposta metodológica que o docente adota nessa modalidade de ensino, a fim de consolidar o conhecimento.

Convidamos o(a) senhor(a) a participar desta pesquisa respondendo algumas perguntas a respeito da modalidade de Educação a Distância. Por ocasião da publicação dos resultados o nome do(a) senhor(a) será mantido em sigilo. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa. Terá também o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação.

Informamos ainda que o referido estudo poderá apresentar risco de caráter mínimo, como constrangimento ao responder os questionamentos, porém, os benefícios superam os malefícios. A contribuição que os docentes realizarão a este trabalho permitirá o conhecimento das práticas pedagógicas utilizados no ambiente virtual de trabalho, onde melhorará o desempenho destes através da compreensão das principais ferramentas utilizadas, bem como as adversidades que esses podem ter utilizando esse ambiente, contribuindo para uma melhoria dessa abordagem docente.

A participação do(a) senhor(a) na pesquisa é voluntária e, portanto, não é obrigado(a) a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir da mesma, não sofrerá nenhum dano ao participante. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos a contribuição do(a) senhor(a), agradecemos a contribuição do(a) a realização desta pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Declaro também que a pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pela pesquisadora responsável em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(a) pesquisadora responsável.

Mossoró/RN, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Esp. Isabela Goés dos Santos Soares<sup>1</sup>  
(Pesquisadora Responsável)

---

Participante da Pesquisa

<sup>1</sup> Endereço residencial da pesquisadora responsável: Rua Otávio Ferreira, n. 16, bairro Rincão, Mossoró. Fone: (84) 9 9605-2857. E-mail: [isabelagoes@facenemossoro.com.br](mailto:isabelagoes@facenemossoro.com.br). CV: <http://lattes.cnpq.br/9383665878279342>.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Frei Galvão, 12 – Bairro Gramame – João Pessoa/Paraíba – Brasil. CEP: 58.067-695 – Fone: +55 (83) 2106-4790. E-mail: [cep@facene.com.br](mailto:cep@facene.com.br)

## APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados Qualitativos

### 1 QUESTÕES OBJETIVAS

Questionário número: \_\_\_\_\_

1.1 Idade: ( ) 18-24 anos ( ) 25-30 anos ( ) 30-35 anos ( ) >40 anos

1.2 Nome do curso com que trabalha com a educação a distancia:

\_\_\_\_\_

1.3 Há quantos anos trabalha com educação a distancia: ( ) 0 – 1 ano ( ) 1 – 3 anos ( ) 3 – 5 anos ( ) Acima de 5 anos

1.4 O(a) senhor(a) possui computador em casa? ( ) sim, com internet ( ) sim, sem internet ( ) não tenho computador em casa

1.5 O(a) senhor(a) acessa a plataforma de educação a distância em casa? ( ) sim ( ) não

1.6 No total, o(a) senhor(a) possui quantos alunos na educação a distância? ( ) 10-20 alunos ( ) 20-30 alunos ( ) 30-40 alunos ( ) acima de 40

1.7 Oficialmente, qual sua carga horária semanal com educação a distância? ( ) 1-3 horas ( ) 3-5 horas ( ) 5-7 horas ( ) acima de 7 horas

1.8 Durante sua formação acadêmica, você participou de cursos ou disciplinas a distância? ( ) Sim ( ) Não

### 2 QUESTÕES SUBJETIVAS

2.1 Relate como foi a sua experiência durante a graduação utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta de construção do aprendizado e prática tecnológica para atuar hoje como professor de disciplinas na modalidade de educação a distância.

---

---

---

---

---

---

---

2.2 Quais as contribuições que o ambiente virtual de aprendizagem traz na formação acadêmica do docente?

---

---

---

---

---

---

---

2.3 Quais as contribuições que o ambiente virtual de aprendizagem traz nas práticas pedagógicas do docente?

---

---

---

---

---

---

---

2.4 Quais as ferramentas disponíveis no Moodle o(a) senhor(a) utiliza nas suas disciplinas na plataforma de Educação a Distância? Como essas melhoram a formação do discente?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2.5 Quais dessas ferramentas elencadas pelo o(a) senhor(a) é mais eficaz no processo de aprendizagem do discente? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2.6 Quais dificuldades o(a) senhor(a) encontra no manuseio da plataforma de Educação a Distância?

---

---

---

---

---

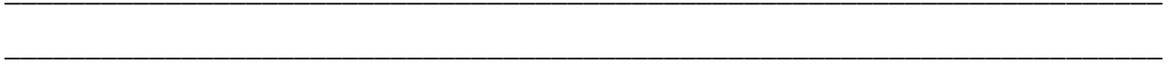
---

---

---

---

---



## **APÊNDECE– C TERMO DE COMPROMISO**

Declaro que conheço e cumprirei as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012 e suas Complementares em todas as fases da pesquisa Intitulada **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O TRABALHO DO DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**.

Comprometo-me submeter o protocolo à PLATBR, devidamente instruído ao CEP, aguardando o pronunciamento deste, antes de iniciar a pesquisa, a utilizar os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e que os resultados desta investigação serão tornados públicos tão logo sejam consistentes, sendo estes favoráveis ou não, e que será enviado o relatório final pela PLATBR, Via Notificação ao Comitê de Ética em Pesquisa Facene/Famene até 15 , março de 2018, como previsto no cronograma de execução.

Em caso de alteração do conteúdo do projeto (número de sujeitos de pesquisa, objetivos, título, etc.) comprometo comunicar o ocorrido em tempo real, através da PLABR, via Emenda.

Declaro encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados integrante do projeto, como também, os resultados do estudo serão divulgados Faculdade nova esperança, como preconiza a Resolução 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional N° 001/2013 MS/CNS.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida Resolução.

Facene, 15 de março de 2018

---

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável